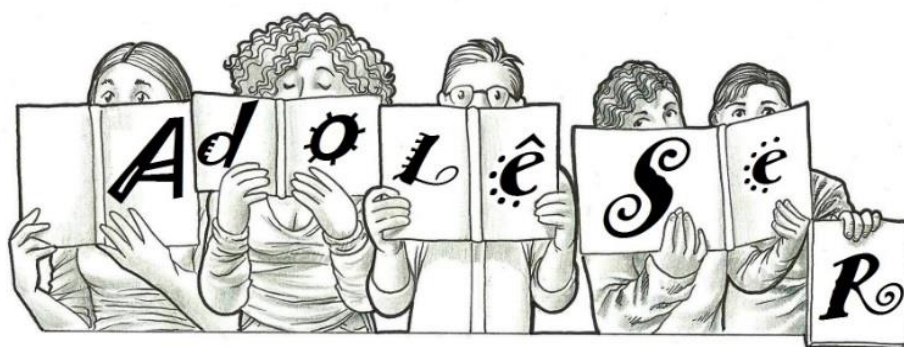


# Programa Quem Lê, Sabe Por quê

## Projeto



## Caderno 2

# Curso de Mediadores de Leitura de Textos Literários e Clube de Leitura

Realização



Execução Técnica



## **APRESENTAÇÃO**

A partir do segundo semestre de 2014, será implantado o **Projeto AdoLêSer** na Rede Municipal de Educação de São Paulo. O Projeto tem como objetivo articular e fortalecer as ações de leitura já existentes nas unidades educacionais.

A proposta faz parte de uma ação contínua voltada para o incentivo à leitura e formação de leitores que realizamos por meio da implantação e implementação do **Programa Quem Lê, Sabe Por quê, Ampliação e Fortalecimento da Rede Municipal de Ensino**, e o **Programa Mais Educação São Paulo da Reorganização Curricular e Administrativa** (Reorganização esta que abarca não apenas o currículo educacional, mas incide sobre a totalidade das unidades e sobre as atividades propostas nas Salas de Leitura, e as inúmeras ações voltadas para o aprofundamento das competências dos educandos da rede municipal na área da leitura e escrita).

Para tanto, propõe-se:

- Instrumentalizar os Professores Orientadores da Sala de Leitura (POSL) para atuarem como multiplicadores e desencadeadores da formação dos adolescentes matriculados no Ciclo Autoral em mediadores de leitura de textos literários em cada unidade educacional.
- Auxiliar na reflexão, fortalecimento e sistematização das atividades do Clube de Leitura para os educandos do Ciclo Interdisciplinar.

No decorrer do Projeto serão realizados encontros e atividades para os diversos públicos envolvidos: a equipe das Salas e Espaços de Leitura, os representantes da Diretoria de Orientação Técnico Pedagógica das Diretorias Regionais de Educação – DOT-P e os Professores Orientadores de Sala de Leitura – POSL e outros profissionais da comunidade educativa.

Para apoiar as ações supracitadas foi elaborado um material de subsídio composto por três cadernos. Seguem os temas que serão tratados em cada um deles:

### **Caderno 1: Divulgação e Sensibilização do Trabalho de Leitura:**

- ✓ Apresentação e divulgação do Projeto AdoLêSer;
- ✓ Orientações sobre como apresentar o Projeto para equipe gestora, professores, profissionais da unidade e comunidade;
- ✓ Orientações sobre como sensibilizar a comunidade educativa para o trabalho de leitura a ser desenvolvido por meio do Projeto.

### **Caderno 2: Clube de Leitura e Curso de Mediadores de Leitura de Textos Literários:**

- ✓ Orientações sobre organização e desenvolvimento do Clube de Leitura na Unidade;
- ✓ Orientações para desenvolver o Curso de Mediadores de Leitura de Textos Literários para os educandos matriculados no Ciclo Autoral.

### **Caderno 3: Acompanhamento e Avaliação do Trabalho de Leitura**

- ✓ Orientações para acompanhamento e avaliação do desenvolvimento do **Projeto AdoLêSer**.

***Prezados (as) POSL,***

***O Projeto AdoLêSer foi publicado no D.O.M, através das portarias 4.359 e 4.360 e do comunicado 1.305 de 16 de julho de 2014.***

## ÍNDICE

|                                                                                                                |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>APRESENTAÇÃO</b> .....                                                                                      | 2  |
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....                                                                                        | 6  |
| <b>CONCEPÇÕES DE LEITOR E LEITURA</b> .....                                                                    | 7  |
| <b>MEDIAÇÃO DE LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS</b> .....                                                          | 9  |
| <b>CLUBE DE LEITURA</b> .....                                                                                  | 12 |
| <b>CURSO DE MEDIADORES DE LEITURA</b> .....                                                                    | 14 |
| <b>COMO FAZER?</b> .....                                                                                       | 14 |
| <b>ATIVIDADES SUGERIDAS</b> .....                                                                              | 17 |
| <i>APRESENTAÇÃO GERAL – FALANDO SOBRE O CURSO E DOS PARTICIPANTES</i> .....                                    | 17 |
| <i>MEDIAÇÃO DE LEITURA – O QUE É?</i> .....                                                                    | 17 |
| <i>A FUNÇÃO DA LITERATURA</i> .....                                                                            | 20 |
| <i>PAPEL DO MEDIADOR DE LEITURA</i> .....                                                                      | 22 |
| <i>ACERVO DE LIVRO – COMO ESCOLHER OS LIVROS</i> .....                                                         | 24 |
| <i>LER E OUVIR – EXPERIMENTANDO A MEDIAÇÃO DE LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS</i> .....                           | 25 |
| <i>BRINCADEIRAS E CANTIGAS DE RODAS</i> .....                                                                  | 27 |
| <b>PLANEJAMENTO DA MEDIAÇÃO DE LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS – O QUE É E COMO SE FAZ</b> .....                  | 28 |
| <i>REGISTRO – COMO FAZER</i> .....                                                                             | 30 |
| <i>AVALIAÇÃO DO CURSO</i> .....                                                                                | 31 |
| <b>PARA SABER MAIS</b> .....                                                                                   | 33 |
| <i>ENTREVISTA COM TERESA COLOMER</i> .....                                                                     | 33 |
| <i>O PAPEL DA ESCOLA NO DOMÍNIO DA ESCRITA</i> .....                                                           | 33 |
| <i>ENTREVISTA COM MICHÈLE PETIT</i> .....                                                                      | 36 |
| <i>LEITURA E MEDIAÇÃO DE TEXTOS</i> .....                                                                      | 36 |
| <i>ARTIGO - ANA CRISTINA DUBEUX DOURADO</i> .....                                                              | 39 |
| <i>LER LITERATURA - FOCO NA LEITURA LITERÁRIA INSPIRA MUDANÇAS NO COMPORTAMENTO LEITOR DO BRASILEIRO</i> ..... | 39 |
| <b>BIBLIOGRAFIA</b> .....                                                                                      | 44 |
| <b>ANEXOS</b> .....                                                                                            | 45 |
| <i>ANEXO I – JOGO DE FOTOS</i> .....                                                                           | 45 |
| <i>ANEXO II – VÍDEO CONTAÇÃO DE HISTÓRIA CIA DE CIRCO DE TRAPO</i> .....                                       | 45 |
| <i>ANEXO III – VÍDEO ASSOCIAÇÃO VAGA LUME - MEDIAÇÃO DE LEITURA EM NOVA AIRÃO (AM)</i> .....                   | 46 |
| <i>ANEXO IV – VÍDEO OFICINA MEDIAÇÃO DE LEITURA – LITERASAMPA</i> .....                                        | 46 |
| <i>ANEXO V – TEXTO O REI E A OMELETE</i> .....                                                                 | 47 |
| <i>ANEXO VI – TEXTO A ARTE DE SER FELIZ</i> .....                                                              | 48 |

|                                                          |           |
|----------------------------------------------------------|-----------|
| <i>ANEXO VII – VARAL DA LEITURA.....</i>                 | <i>49</i> |
| <i>ANEXO VIII – VÍDEO LITERATURA: O QUE É ISSO?.....</i> | <i>49</i> |
| <i>ANEXO IX – TEXTO MEU VÔ APOLINÁRIO.....</i>           | <i>50</i> |
| <i>ANEXO X – CASOS.....</i>                              | <i>51</i> |
| <i>ANEXO XI – FILIPETAS CRITÉRIOS DO ACERVO.....</i>     | <i>51</i> |
| <i>ANEXO XII – PERGUNTAS MAIS FREQUENTES.....</i>        | <i>52</i> |
| <i>ANEXO XIII – MODELOS DE REGISTROS .....</i>           | <i>54</i> |
| <i>ANEXO XIV – AVALIAÇÃO CURSO .....</i>                 | <i>55</i> |
| <i>DEBATE SOBRE O PMLLLB.....</i>                        | <i>56</i> |

## INTRODUÇÃO

No **Caderno de Apoio 1** foram apresentadas orientações direcionadas aos POSL e outros profissionais da unidade sobre como sensibilizá-los para o **Projeto AdoLêSer**. Assim, os assuntos tratados no primeiro caderno contribuíram para a apresentação do **Projeto** e para realização da divulgação e sensibilização nas unidades.

Agora, no **Caderno de Apoio 2**, trataremos dos assuntos voltados ao **Curso de Mediação de Leitura de Textos Literários** e do **Clube de Leitura**. Os temas abordados no presente instrumento são:

- Concepções de leitor e leitura;
- Mediação de leitura de textos literários;
- Clube de Leitura;
- Curso de Mediadores de Leitura;
- Textos de apoio.

Os conteúdos aqui disponíveis têm o objetivo de nortear as ações dos POSL e demais profissionais das unidades educacionais ou agentes da comunidade na realização do **Curso de Mediadores de Leitura de Textos Literários** e do **Clube de Leitura**, bem como o planejamento e acompanhamento das atividades dos educandos.

## CONCEPÇÕES DE LEITOR E LEITURA

Ao abordar a prática de leitura na unidade educacional é importante considerar que as concepções que orientam as ações dos professores não partem – necessariamente – de um único lugar. A forma como a leitura lhes foi apresentada, as situações de leitura oferecidas dentro e fora da unidade, a experiência deles como leitores (ou não), os estudos que realizaram sobre o assunto são alguns dentre vários aspectos que influenciam a concepção que os professores têm do que seja leitura/leitor e sobre como trabalham a leitura no contexto educacional junto aos alunos.

Tradicionalmente, a definição de ler como a capacidade de entender um texto escrito pode parecer simplista, mas não é.

Para a pesquisadora Isabel Solé<sup>1</sup>, a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; como estratégia de leitura ela sugere “tarefas de leitura compartilhada”. As pesquisadoras Koch e Elias<sup>2</sup> afirmam que leitura é uma atividade interativa de construção de sentidos. Foucambert diz que ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo. Teberosky e Gallart<sup>3</sup> enfatizam a leitura do contexto, do processo coletivo, como possibilidade de intervir no meio social e transformá-lo. Por isso, ler um texto, como dizia Paulo Freire, implica ler o contexto, o que indica que a leitura não é um ato mecânico e isolado, mas abre uma porta para um novo universo de possibilidades de intervir no mundo e transformá-lo.

O panorama apresentado acima não pretende de forma alguma esgotar as concepções de leitura e leitor que podem ser pesquisadas e estudadas. Tampouco eleger uma delas para guiar as reflexões nos grupos de formação durante o desenvolvimento do **Projeto AdoLêSer**, mas criar a oportunidade de “dialogar” com todas elas.

A compreensão da leitura como atividade social é essencial para a construção da autonomia, na qual inteligência, sensibilidade e imaginação se associam, possibilitando a expansão da

---

<sup>1</sup>Isabel Solé é professora do Departamento de Psicologia Evolutiva e da Educação da Universidade de Barcelona (Espanha), onde pesquisa sobre ensino-aprendizagem de leitura.

<sup>2</sup>KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.

<sup>3</sup>TEBEROSKY, Ana, GALLART, Marta Soler e colaboradores. Contextos de alfabetização inicial. Porto Alegre: Artmed Editora. 2004.

capacidade de interpretar o mundo para transformá-lo. E é justamente essa leitura que poderia contribuir mais profundamente para alcançar transformações que trazem consigo uma sociedade mais justa e inclusiva, capaz de imaginar e participar ativamente na construção de mundos possíveis.<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> Trecho inspirado no texto de Silvia Castrillón: Qual é o lugar da leitura e da biblioteca na sociedade atual? – Silvia Castrillón, Revista Emília, agosto 2012.

## ***MEDIAÇÃO DE LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS***

A mediação de leitura de textos literários possibilita a relação entre duas ou mais pessoas que se estabelece por meio da leitura de histórias e pretende assegurar o direito do acesso ao livro de literatura de qualidade e a possibilidade de se apropriar dele.

A mediação de leitura é realizada por meio da transmissão vocal do texto, o que, segundo Élie Bajard<sup>5</sup>, é uma situação em que o mediador profere o texto escrito do livro, possibilitando seu acesso auditivo até aos que não sabem ler. A amostragem do livro, quando da existência de imagens, também é característica da mediação de leitura, pois, através das ilustrações toda e qualquer pessoa tem acesso as histórias do livro na sua completude.

Mediação de leitura é uma ação cultural que, diferentemente das ações educativas que visam o desenvolvimento educacional e são facilitadoras do processo de alfabetização, busca criar oportunidades e condições para que as pessoas desenvolvam sua capacidade de refletir, observar, duvidar e comentar livremente, a partir de seu próprio cotidiano.<sup>6</sup>

### **Porque Mediação de Leitura de Textos Literários?**

A leitura de textos literários possibilita conhecimento e reconhecimento de mundo, pois os livros de literatura são capazes de retratar os sentimentos humanos, considerando medos, anseios, incertezas, paixões e, por isso, provocar reflexões acerca dos acontecimentos da vida, permitindo que cada leitor faça sua própria interpretação. Portanto, a pessoa que lê para alguém contribui para todos esses fatores e, paralelamente, executa um ato generoso, de atenção, carinho, doação e exemplo (como referência de leitor).

A rede afetiva que se estabelece entre todos, por meio dos livros de literatura, abre um espaço no qual quem lê e quem ouve pode expressar-se, ou ainda, ficar em silêncio, sem a necessidade de produzir conhecimentos específicos, uma vez que os livros de literatura não pretendem ensinar um assunto determinado, lógico.

---

<sup>5</sup> BAJARD, Élie. Ler e dizer – Compreensão e comunicação do texto escrito. São Paulo: Cortez, 2005.

<sup>6</sup> CARVALHO, Cíntia; WADA, Márcia; PEREIRA LEITE, Patrícia Bohrer. A mediação e as crianças. In: Biblioteca Viva: fazendo história com livros e leituras. São Paulo: Fundação Abrinq, 2005. CASTRILLÓN, Silvia. O direito de ler e escrever. 1ª Ed. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.

Os livros de literatura não se limitam às faixas etárias, não pertencem à categoria de livros para crianças, para jovens ou para adultos. Devemos considerar bons livros de literatura, os que fazem relação com a vida cotidiana dos leitores e com o mundo; possuem riqueza de vocabulário, de estrutura gramatical, de ilustrações e de produção gráfica.

### **Espaços para mediação de leitura de textos literários**

Para que o momento da leitura seja significativo e de prazer, a organização do espaço se torna especialmente relevante. Entretanto, ele não poderá ser rígido e estático. É importante que o clima de conforto esteja acima de tudo e que a criação do “momento de leitura” seja marcada no espaço. Eventualmente as mediações podem ocorrer em qualquer ambiente onde o grupo de mediadores possa se sentir à vontade. Podem ser realizadas em salas de leitura, bibliotecas, salas de aula, quadras, pátios, etc., conforme planejamento e disponibilidade da escola ou da organização onde o projeto se desenvolve. Além disso, podem ser utilizados alguns recursos como almofadas, colchonetes, tapetes, tecidos e TNT. O grupo pode ser acomodado em roda, no chão ou em cadeiras ou carteiras.

### **Papel do mediador de leitura de textos literários**

No **Projeto AdoLêSer** o adolescente se torna parceiro da unidade e se compromete a disponibilizar algumas horas de seu tempo, num horário que não coincida com o das aulas, de modo a contribuir para a formação de crianças leitoras e participar do processo de inclusão social.

O mediador de leitura coloca outras pessoas em contato com os livros literários- histórias, imaginação e sonhos -, possibilitando outras percepções a respeito da sua própria vida e a das crianças, de maneira que colocações possam ser feitas pelos ouvintes sem a sua interferência.

A partir da transmissão vocal do texto realizada pelo mediador, as crianças podem começar a pesquisar e identificar o código que as letras representam, como afirma Alves:

Tudo começa quando a criança fica fascinada com as coisas maravilhosas que moram dentro do livro. Não são as letras, as sílabas e as palavras que

fascinam. É a história. A aprendizagem da leitura começa antes da aprendizagem das letras: quando alguém lê e a criança escuta com prazer. A criança volta-se para aqueles sinais misteriosos chamados letras. Deseja decifrá-los, compreendê-los – porque eles são a chave que abre o mundo das delícias que moram no livro! (ALVES, 2004)<sup>7</sup>

Além de realizar a leitura dos textos literários, é também função do mediador realizar:

- Planejamento da sessão de mediação que consiste em selecionar o acervo e escolher as brincadeiras que serão realizadas;
- Organização do espaço em que ocorrerá a atividade;
- Registro da sessão de mediação de leitura.

---

<sup>7</sup> ALVES, Rubem. Gaiolas ou Asas - A arte do voo ou a busca da alegria de aprender. Porto, Edições Asa, 2004.

## CLUBE DE LEITURA

Na busca do aumento do número de leitores, as instâncias educacionais e culturais vêm propondo algumas alternativas. Nesse sentido, a maioria das unidades educacionais, cientes dessa realidade, também têm incorporado algumas políticas para a inserção dos educandos no mundo da leitura, como por exemplo a realização de saraus, feiras de livro, fanzines, conversas com autores, peças de teatro, empréstimos de livros, concursos literários, fóruns de leitura, blogs, mediação de leitura nas salas de aula ou em outros espaços nas unidades e clubes de leitura.

Aqui vamos destacar o Clube de Leitura, prática que contribui para o desenvolvimento e incentivo à formação do leitor. Além disso, conforme afirma Castrillón (2007)<sup>8</sup>, é uma atividade que também exercita, a oralidade em favor da leitura. Assim, o **Projeto AdoLêSer** escolheu essa atividade como uma das ações dentro do projeto para auxiliar no fomento à formação do educando leitor nas unidades.

A intenção é reunir pessoas com desejo comum de dividir o prazer da leitura. A partir do compartilhamento das percepções acerca da história (narrativa), os participantes podem notar aspectos nos quais ainda não haviam pensado, pois a compreensão da leitura é realizada a partir dos contextos e intertextos trazidos pelas vivências de cada um (cultural e pessoalmente). A esse respeito, afirma Flecha:

Todo el mundo podemos sonar y sentir, dar sentido a nuestra existencia. La aportación de cada uno es diferente a la del resto y, por tanto, irrecuperable si no si tiene en cuenta. Cada persona excluida es una perdida irremplazable para todas las demás [...].<sup>9</sup> (FLECHA, p.35, 1997) <sup>10</sup>

Quando lemos um mesmo livro em momentos diferentes da vida, por exemplo, certamente a interpretação será diferente a cada leitura, pois a compreensão do texto estará atrelada a situações e aprendizagens vividas nos diferentes momentos da vida. Assim, as compreensões

---

<sup>8</sup> ASOLECTURA, Clubes de Lectores – Informe de uma experiência, Bogotá, 2007.

<sup>9</sup> Todos podemos sonhar e sentir, dar sentido a nossa existência. A contribuição de cada um é diferente dos outros e, portanto, irrecuperável se não levada em conta. Cada pessoa excluída é uma perda irreparável para todas as demais. (Tradução livre)

<sup>10</sup> FLECHA Ramón, Compartiendo palabras. El aprendizaje de las personas adultas a través del diálogo. Paidós, Barcelona, 199.

individuais podem se complementar e o senso crítico desenvolvido pela leitura, um dos benefícios trazidos pelo livro, pode ser potencializado.

Não existem regras definidas para a realização de um clube de leitura; elas são decididas de acordo com a especificidade, a dinâmica e os objetivos de cada grupo (que pode ser presencial ou virtual), bem como o número de participantes. Recomenda-se que a quantidade de participantes possa qualificar a discussão dos assuntos propostos, de forma que o número de pessoas nos encontros permita que todos expressem sua opinião sobre o texto literário em discussão.

O gênero a ser lido pode ser desde quadrinhos até clássicos da literatura. Porém, no Clube de Leitura a ser desenvolvido no **Projeto AdoLêSer**, o foco será a leitura de narrativas literárias. Os gêneros literários são de livre escolha do grupo, podendo ser contos, crônicas, romances, fábulas ou mesmo histórias infantis.

No intuito de contribuir no processo de formação dos educandos como leitores é que o Clube de Leitura no AdoLêSer será pensado de forma a complementar as ações acerca dos clubes que já acontecem nas unidades conduzidas pelos POSL. Dessa forma, o processo se dará em três etapas:

- 1) Levantamento de como os Clubes de Leitura são realizados em cada unidade e quais são os resultados esperados e obtidos com essa ação;
- 2) Análise das informações levantadas;
- 3) Apresentação das propostas de contribuição aos Clubes de Leitura a partir dos dados analisados. .

## ***CURSO DE MEDIADORES DE LEITURA.***

O **Projeto AdoLêSer** prevê a participação do adolescente do Ciclo Autoral como protagonista na unidade educacional onde está matriculado e oferecerá aos interessados desse Ciclo o curso de Mediadores de Leitura de Textos Literários.

Sendo assim, seguem os conteúdos necessários para propor aos adolescentes reflexões e vivências pertinentes à ação e também atividades que podem ser organizadas de acordo com o cenário de cada unidade educacional.

### ***COMO FAZER?***

O **Curso dos Mediadores** tem a carga horária de 12 horas, divididas em 8 horas de atividades formativas e 4 horas para estágio (primeiras sessões de mediação de leitura). A metodologia adotada pretende inserir os participantes na compreensão de todas as suas ações e identificar a função e resultados do trabalho do mediador de leitura de textos literários.

Cabe aos POSL decidir como a carga horária do curso será organizada, para que o curso ocorra da melhor maneira possível. Seguem algumas sugestões.

#### **Formação:**

- Aproveite para organizar o espaço onde será realizado o curso, tornando-o mais agradável. Não se esqueça de deixar os livros expostos e de testar os materiais audiovisuais;
- Durante o curso, escolha algumas brincadeiras ou dinâmicas que possam integrar e divertir os alunos participantes: elas ajudam a criar um ambiente favorável para a aprendizagem;
- Antes e depois das atividades, realize leituras em voz alta. Escolha textos de livros que possam servir de referência aos participantes quanto ao trabalho de leitura de textos literários. Aproveite para ler livros variados e inclua os participantes na realização dessas leituras;
- A partir da orientação sobre o conteúdo e a realização do curso, cada POSL deve organizar e garantir que todos os alunos possam passar por todos os temas;

- Não se esqueça de solicitar a autorização dos responsáveis para a participação no **Projeto AdoLêSer** e de pedir aos participantes que assinem a lista de presença dos alunos no período do curso;
- As atividades propostas neste caderno são sugestões e referências. As adequações dependerão do perfil de cada POSL e de sua unidade de trabalho;
- As atividades de mediação têm duração sugerida de 45 minutos, mas poderão ser adequadas mediante a disponibilidade de tempo que o POSL e a unidade possuem. Vale também considerar a dinâmica e desenvolvimento do grupo;
- Procure realizar os fechamentos das atividades em 15 minutos aproximadamente, dando espaço para que os educandos se posicionem e para esclarecimento de eventuais dúvidas;
- Antes de cada encontro, faça alguns combinados com os educandos. Se possível, confeccione um cartaz com os procedimentos adotados pelo grupo e cole no espaço onde ocorrerá o curso. Articule com os participantes o que é importante cumprirem, tendo em vista o tempo disponível, a diversidade de faixa etária, de gênero, entre outros. Enfatize condutas importantes, como o respeito ao colega e aos profissionais da unidade, o desligamento dos celulares, etc.
- Após as 8 horas de curso e das 4 horas de estágio, combine com a unidade como serão realizadas as próximas mediações. Converse com os gestores e com os professores do Ciclo de Alfabetização, de modo que se construam um cronograma.

### **Estágio:**

- No processo de formação há um período de experimentação, o estágio. É o momento de testar parte do que foi ministrado na formação, este estágio proposto é a própria mediação de leitura. Este momento pode ser realizado no meio da formação, exemplo: se a formação for de quatro dias, o estágio ocorrerá depois dos dois primeiros dias ao início do curso; se for de dois dias, ocorrerá após o primeiro;
- Escolha classes do Ciclo de Alfabetização para realização desta fase;
- O grupo de mediadores deve ser pensado na proporção de 1 mediador para cada 5 crianças;
- Converse com a professora da sala que irá receber a sessão de mediação de leitura para que fique a par do Projeto e suas ações;

- Depois das sessões de mediação é importante que seja realizada reunião com os mediadores para discutir sobre a ação, trocar experiência, avaliar e aprofundar conceitos relacionados à mediação de leitura;
- Nessas reuniões os mediadores devem ser divididos em grupos e discutir:
  - ✓ Se o espaço foi organizado adequadamente;
  - ✓ Se o acervo utilizado foi bem recebido pelas crianças;
  - ✓ Como elas agiram durante a sessão de mediação;
  - ✓ Quais foram as dificuldades encontradas e como resolveram.
- Por meio dos registros, falas e observações das sessões de mediação é que poderão ser realizadas reflexões contínuas.
- Este acompanhamento deve acontecer pelo menos uma vez por mês após a formação. O objetivo é fortalecer a ação do mediador, além de esclarecer dúvidas, compartilhar angústias e ações positivas pertinentes ao desenvolvimento desta atividade.

#### **Conteúdos e Organização do Curso de Mediadores de Leitura**

- Apresentação Geral – Como será e quem participa;
- Mediação de Leitura – O que é?;
- Linguagem oral e linguagem escrita;
- A função da literatura;
- Papel do Mediador de Leitura;
- Espaço de Leitura – Como organizar?;
- Acervo de Livro – Como escolher os livros;
- Ler e ouvir – Experimentando a mediação de Leitura de textos literários;
- Brincadeiras e cantigas de roda;
- Planejamento da mediação de leitura de textos literários – O que é e como se faz;
- Estágio da Mediação de Leitura;
- Registro – Como fazer?;
- Avaliação do Curso.

## **ATIVIDADES SUGERIDAS**

### **APRESENTAÇÃO GERAL – FALANDO SOBRE O CURSO E DOS PARTICIPANTES**

**Objetivo:** acolher os participantes e apresentar o curso.

Comece o curso apresentando os conteúdos abordados. Se possível, passe novamente o vídeo do **Projeto AdoLêSer** utilizado na sensibilização e divulgação do Projeto.

Após a apresentação, garanta que todos se identifiquem e confeccione crachás. Todos devem se conhecer, por isso, utilize atividades que permitam essa apresentação.

#### Atividade 1 - Apresentação dos Participantes / Geral

Peça a todos que se apresentem, digam que ano estudam, o que gostam de fazer e, se possível, citem o título de um livro que os marcou.

#### Atividade 2 - Apresentação dos Participantes / Dinâmica da Geleia

Em roda, diga aos participantes que todos devem se apresentar a partir da Dinâmica da Geleia. Essa dinâmica solicita que o participante diga seu nome e invente um movimento para sua geleia. Exemplo:

Meu nome é Pedro e minha geleia faz assim (movimento escolhido pelo participante)

Todos devem repetir o nome do participante e o movimento de sua geleia, ou seja, devem dizer:

Seu nome é Pedro e sua geleia faz assim (imitam o movimento escolhido).

### **MEDIAÇÃO DE LEITURA – O QUE É?**

**Objetivo:** levantar informações dos participantes a respeito da mediação de leitura para serem trabalhados no curso.

#### Atividade 1 – Fotos de Mediação de Leitura

Tempo Sugerido – 45min.

1. Peça aos participantes que observem as fotos de mediação de leitura. As fotos que são de domínio público e foram retiradas da internet, juntamente com as pertencentes ao arquivo da A Cor da Letra, possuem autorização de uso de imagem e poderão ser impressas, de maneira que os educandos possam manuseá-las. Outra opção é apresentar as fotos por slides. **(ANEXO I)**
2. Forme grupos.
3. Peça para que os participantes reflitam sobre a seguinte questão: O que você acha que é mediação de leitura de textos literários?
4. Apresentação dos participantes.
5. Faça um cartaz com os aspectos levantados.
6. Fechamento da atividade pelo POSL.

#### **Fechamento da Atividade**

Converse com os participantes sobre os apontamentos preciosos trazidos a partir das fotos. Incite e reforce as observações em relação a público, faixa etária, gênero, espaços, organização e acervo. Comente que durante o curso eles ainda terão oportunidade de vivenciar atividades que irão esclarecer o trabalho da mediação de leitura de textos literários e, se achar pertinente, informe:

*“Já percebemos que este é um trabalho focado no incentivo à leitura. Neste projeto teremos a oportunidade de realizá-lo com as crianças do ciclo de alfabetização - 1º, 2º e 3º anos. Este curso tem a proposta de auxiliá-los quanto ao papel de vocês no trabalho de leitura, e todas as atividades são importantes para dar qualidade à essa prática.*

*No Projeto AdoLêSer temos a leitura e o acesso à escrita como ferramentas para a participação social. E na mediação de leitura de textos literários isso será possível, pois podemos ter acesso a histórias de diversas formas; normalmente a escola é uma das primeiras vias de acesso. Aqui, temos contato com histórias da humanidade, a partir das atividades pedagógicas que são desenvolvidas para apropriação do conteúdo. Outros meios para esse acesso são de aspecto cultural, como teatro, cinema, concertos. Ambos são importantes para a formação do leitor, mas a prática que vivenciamos não possui um resultado esperado das pessoas que se beneficiam dela. Todo mundo pode aprender à sua maneira, elegendo e escolhendo o que é mais significativo “.*

## LINGUAGEM ORAL E LINGUAGEM ESCRITA

**Objetivo:** possibilitar compreensão das diferenças existentes na contação de histórias (linguagem oral) e mediação de leitura de textos literários (linguagem escrita).

### Atividade 1 – Vídeos de situações de contação e mediação de leitura de textos literários

Tempo Sugerido – 45min.

1. Peça aos participantes para assistirem o vídeo da Cia Circo de Trapo<sup>11</sup>, no Programa Quintal da Cultura, disponível no Youtube. O vídeo não precisa ser apresentado na íntegra, talvez 5 minutos sejam suficientes para ilustrar a atividade **(ANEXO II)**. Se houver outro exemplo, como por exemplo sugerir que se recordem de alguma contação de histórias de que já participaram, isso também é válido. Promova as lembranças e pergunte sobre os aspectos relevantes e curiosidades.
2. Em seguida, transmita o vídeo “Mediação de Leitura em Novo Airão (AM)”, gravado pela Associação Vaga Lume,<sup>12</sup> também disponível no Youtube. **(ANEXO III)**
3. Forme grupos.
4. Peça para que os participantes reflitam sobre o que percebem de diferente nas duas atividades. Se possível, na lousa ou em um cartaz, faça duas colunas, um para Contação de Histórias e outra par Mediação de Leitura de Textos Literários, e registre os apontamentos/as observações dos educandos.
5. A partir do que os educandos trouxeram, realize o fechamento da atividade, promovendo um bate-papo a partir do vídeo Oficina de Mediação de Leitura, realizado no Pólo LiteraSampa<sup>13</sup> **(ANEXO IV)**
6. Fechamento feito pelo POSL.

---

<sup>11</sup> A Cia. Circo de Trapo é um grupo teatral que existe desde 2002 e é composto por atores, palhaços, mediadores de leitura e contadores de histórias que desenvolvem prioritariamente trabalhos voltados para a infância e a juventude. <https://www.facebook.com/CiaCircoDeTrapo/info>

<sup>12</sup> A Vaga Lume é uma associação sem fins lucrativos, fundada em 2001, a partir da crença de que o investimento em pessoas é a melhor estratégia para a transformação de uma realidade. Desenvolve projetos de educação, cultura e meio ambiente a partir do trabalho voluntário em 23 municípios na região da Amazônia Legal brasileira, que compreende os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, e também na cidade de São Paulo, onde está sediada. <http://www.vagalume.org.br/>

<sup>13</sup> O Polo LiteraSampa é formado por cinco organizações sociais das cidades de São Paulo, Mauá e Guarulhos, que desde 2010 se juntaram com o objetivo de promover a leitura literária. <http://literasampa.blogspot.com.br/>

### **Fechamento da Atividade**

Após assistirem aos exemplos, principalmente do último vídeo, endosse com os educandos que na oralidade a comunicação se processa num diálogo que permite ajustamentos constantes dos interlocutores, além de ser possível recorrer-se à memória, utilizar recursos corporais e outras ferramentas para garantir a compreensão. O foco está na *performance* do contador em relação à história, no cenário e na imaginação desencadeada pelo lúdico. Já na mediação de leitura de textos literários, a contribuição para quem lê e ouve dá acesso à linguagem escrita. Por meio das histórias amplia-se o vocabulário e o repertório de quem ouve, sem que a presença do autor seja necessária para que o leitor entenda suas ideias e pensamentos, crie relações e atribua significados, além de permitir o desenvolvimento do comportamento leitor e enfatizar o objeto livro. E esse é o intuito do Projeto.

### **A FUNÇÃO DA LITERATURA**

**Objetivo:** refletir sobre as contribuições dos textos literários na vida das pessoas e principalmente nos projetos de leitura.

#### **Atividade 1 – O rei e a omelete**

Tempo Sugerido – 45min.

1. Distribua aos participantes uma cópia do texto *O rei e a omelete* (**ANEXO V**);
2. Faça a leitura compartilhada.
3. Dividida a turma em grupos e peça aos participantes refletirem sobre a seguinte questão:  
Quais foram as sensações ocorridas durante a leitura?
4. Apresentação das reflexões dos grupos.
5. Caso haja interesse, anote as observações dos grupos num cartaz, na lousa, ou onde achar apropriado.
6. Fechamento feito pelo POSL.

#### **Atividade 2 – A arte de ser feliz**

Tempo sugerido – 30 min.

Essa atividade assemelha-se à anterior, apenas o texto lido é diferente.

1. Distribua aos participantes uma cópia do texto *A arte de ser feliz*, de Cecília Meirelles.  
(**ANEXO VI**)

2. Faça a leitura compartilhada.
3. Dividida a turma em grupos e peça aos participantes refletirem sobre a seguinte questão:  
Quais foram as sensações ocorridas durante a leitura?
4. Apresentação das reflexões dos grupos: peça para que os educandos descrevam em detalhes o que imaginaram. Mesmo que as falas sejam do mesmo item, deixe que comentem, pois haverá muitas diferenças e curiosidades.
5. Caso haja interesse, anote as reflexões num cartaz, na lousa, ou onde achar apropriado.
6. Fechamento feito pelo POSL.

### Atividade 3 – Varal da Leitura

Tempo sugerido 45 min.

1. Organize um varal no local do curso, feito com barbante ou fitilho, e que contenha as filipetas da linha do tempo da leitura (**ANEXO VII**), de forma que todos possam visualizá-lo.
2. Leia para todos os participantes as informações contidas em cada marco.
3. Peça aos participantes lembrarem de algum fato muito importante em suas vidas, de acordo com cada data/marco.
4. Solicite que os participantes pendurem suas informações no panorama e que falem sobre o fato ocorrido.
5. Fechamento feito pelo POSL.

#### **Fechamento da Atividade**

Para o fechamento dessa atividade também sugerimos a exibição de um vídeo. O filme “Literatura: o que é isso?” (**ANEXO VIII**), de aproximadamente 10 minutos, aponta o significado da literatura a partir das diversas manifestações artísticas e apresenta entrevistas de escritores, atores, ou pesquisadores da área, indicando sua importância.

Reforce que a literatura tem como matéria-prima a palavra - escrita ou falada -, que é capaz de transformar a linguagem e recriar histórias e experiências, momento em que se dá a ficção; um espaço possível para retratar os sentimentos humanos, considerando incertezas, medos, anseios, contradições, que representa uma forma de reconhecer-se na sua própria vida e no mundo.

Através da leitura e audição das narrativas literárias é possível potencializar nossa imaginação, dar rostos e vozes aos personagens, cores e até cheiros aos ambientes e alimentos.

## ***PAPEL DO MEDIADOR DE LEITURA***

**Objetivo:** fomentar a importância e o papel do mediador de leitura nas práticas de leitura.

### **Atividade 1 – Meu Vô Apolinário**

Tempo sugerido: 45 min.

1. Leia o texto *Meu Vô Apolinário*, de Daniel Munduruku (**ANEXO IX**), ou caso tenha o livro em sua unidade, o texto a ser lido é a introdução na página 7.
2. Após a leitura, peça para os participantes responderem a seguinte questão: Quais são as lembranças que você tem do seu primeiro contato com as histórias?
3. Escolha alguns educandos para lerem o que escreveram.
4. Fechamento feito pelo POSL.

### **Atividade 2 – Fotos de Mediadores de Leitura**

Tempo sugerido 30 min.

1. Peça para os participantes observarem as fotos. (**ANEXO I**)
2. Após a observação, divida a turma em grupos.
3. Peça para os participantes refletirem sobre a seguinte questão: O que podemos falar sobre o mediador de leitura presente nas fotos?
4. Apresentação das reflexões dos grupos.
5. Fechamento feito pelo POSL.

### **Atividade 3 – Bate papo com Mediadores Antigos**

1. Solicite ao mediador de leitura que já desenvolve o trabalho que fale sobre sua ação com as crianças.
2. Organize com os novos mediadores perguntas que ajudem a propor conversas entre eles e o mediador antigo e esclarecer dúvidas.
3. Fechamento feito pelo POSL.

**Fechamento da Atividade**

No Projeto AdoLêSer temos a presença de um agente imprescindível para dar acesso ao livro e à leitura, ao qual chamamos mediador de Leitura de textos literários. Ao longo de nossa trajetória, temos situações com as histórias que são significativas em nossa vida e, geralmente, nos lembramos das pessoas que fizeram ou ainda fazem parte desses momentos. A mediação de leitura é um ato generoso, e em que o mediador empresta sua voz para os livros e possibilita que as histórias possam se transformar em diálogos, permitindo que as narrativas façam parte da vida de cada um.

O mediador de leitura de textos literários, além de possibilitar a relação criança – livro; criança – criança e criança – mediador, é o responsável pela organização do espaço, do planejamento da atividade e do registro da ação.

**ESPAÇO DE LEITURA – COMO ORGANIZAR**

**Objetivo:** refletir sobre os espaços de leitura para mediação de leitura literária.

**Atividade 1 – Jogos de Fotos**

Tempo sugerido: 45 min.

1. Solicite aos participantes que observem novamente as mesmas fotos já utilizadas nas atividades anteriores **(ANEXO I)**.
2. Divida a turma em grupos.
3. Distribua igualmente a quantidade de fotos nos grupos, possibilitando que cada grupo fique com exemplos de espaços distintos.
4. Em grupos, os educandos deverão levantar os aspectos observados sobre os espaços onde ocorrem as mediações de leitura.
5. Peça que escrevam o que observaram, ou ainda, que desenhem rapidamente os ambientes, com a ajuda dos colegas.
6. Se houver tempo, troque as imagens e as impressões entre os participantes dos grupos.
7. Solicite que alguém fale sobre suas impressões.

## 8. Fechamento feito pelo POSL.

### **Fechamento da atividade**

Todo trabalho pressupõe um espaço adequado para sua realização; quando tratamos da leitura, não precisamos ficar mais preocupados com o espaço do que com a prática. Se vamos fazer uma ação de leitura numa instituição, debaixo de uma árvore, ou numa escola, precisamos conhecer o local e verificar de que maneira o trabalho poderia funcionar melhor.

Nas fotos percebe-se que o espaço pode ser variado e que tanto a atenção das pessoas quanto das que ouvem num espaço aberto (ao ar livre) é a mesma em relação as que estão num espaço fechado. Temos, em geral, uma visão de que para a pessoa estar atenta ela precisa de um lugar que favoreça a atenção, mas esse é um estado muito particular em que a pessoa se encontra, e cada uma tem sua maneira de se concentrar. É importante que o espaço seja aconchegante, os livros estejam acessíveis e estejam bem dispostos, bem como no chão haja tapetes ou tecidos.

## **ACERVO DE LIVRO – COMO ESCOLHER OS LIVROS**

**Objetivo:** Desenvolver critérios para a seleção do acervo a ser utilizado nas atividades de mediação de leitura de textos literários.

### Atividade 1 – Casos

Tempo sugerido: 45 min.

1. Faça a divisão da turma em grupos.
2. Os casos (**ANEXO X**) são distintos e cada grupo deverá receber um para resolver.
3. Os casos propõem que os educandos pensem e decidam sobre a quantidade de livros que deverá ser utilizada para cada público, pensando também se é necessário considerar local, faixa etária e número de beneficiados.
4. Solicite que anotem as peculiaridades de cada acontecimento numa folha.
5. Socialize as resoluções com todo o grupo.
6. Fechamento feito pelo POSL.

## Atividade 2 – Gincana dos livros

Tempo sugerido: 45 min.

1. Divida a turma em grupos.
2. Distribua algumas filipetas (**ANEXO XI**) aos participantes. Elas poderão ser alteradas conforme o acervo disponível na unidade e na sala de leitura.
3. Solicite que cada grupo - ou o representante escolhido pelo grupo - que encontre no acervo os livros pedidos nas filipetas.
4. Essa atividade pode ter um caráter de competição. Entretanto, o foco não é conseguir mais ou menos livros; aproveite o fechamento para retomar com os educandos, que a quantidade está atrelada à diversidade do acervo.
5. Fechamento feito pelo POSL.

### **Fechamento da atividade:**

É necessário sinalizar aos participantes que o Projeto está organizado de maneira a privilegiar 3 pontos na seleção do acervo: diversidade, quantidade e texto literário. Em relação à diversidade, priorizamos que as pessoas possam ter contato com uma variedade de obras literárias. O que pode compor essa variedade são os gêneros literários (conto, fábula, poesia, parlendas, etc.), além do projeto gráfico (tamanho, formato, cor, tipos de ilustrações, etc.), diversidade de autores, ilustradores e editoras. Em relação à quantidade, temos sempre a proporção mínima de 1 livro por participante, entretanto, quanto mais livros por pessoa, melhor será o manuseio e a apropriação das obras. Enquanto o POSL apresenta essa diversidade, aponte os exemplos no acervo. Privilegiamos o texto literário na prática da mediação de leitura, porque é o melhor suporte da escrita e de como ela é organizada e porque pode possibilitar aos leitores o contato com a produção daquilo que há de mais humano.

## **LER E OUVIR – EXPERIMENTANDO A MEDIAÇÃO DE LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS**

**Objetivo:** possibilitar o experimento da mediação de leitura de textos literários a partir da leitura e da escuta na prática.

### Atividade 1 – Ler e ouvir

Tempo sugerido: 1h

1. Pedir aos participantes que explorem o acervo. Em grupos ou individualmente, selecionar os livros que conhecem.
2. Pedir que escolham um livro do acervo.
3. Reunir os participantes em grupos de no máximo cinco.
4. Pedir que cada um faça a leitura de seu livro para o grupo.
5. Depois, solicitar que montem duplas ou trios e que repitam a ação, lendo outros livros, ou alguns trechos, e troquem a posição de leitor para a de ouvinte. A ideia é que todos leiam e possam ouvir a leitura dos outros.
6. Reflita com os participantes: Como foi a escolha dos livros, como foi ouvir e como foi ler.
7. Peça para que elaborem um breve cartaz (cada grupo) sobre as sensações.
8. Fechamento do POSL.

**Fechamento da Atividade:**

Do ponto de vista do mediador: Alguns dizem ter vergonha de ler para muitas pessoas, que erram na pronúncia e preferem escolher uma pessoa para ouvi-lo, ou ainda ler para si. Sendo assim é importante ressaltar que apenas a experiência da leitura oral possibilitará a desenvoltura, mas que, até que se sintam seguras, poderão experimentar apenas ouvir e ler sozinhas.

Geralmente, alguns também questionam sobre a necessidade de se reproduzir as vozes dos personagens. Essa é uma questão que revela a ideia de que a leitura por si só não é suficiente e necessita de adereços para tornar-se mais interessante. Na mediação de leitura de textos literários, conforme se apresenta no Projeto, fazer vozes dos personagens ou imitá-los com adereços e expressões corporais não é necessário.

Outro aspecto envolvido na leitura dos livros de literatura são as ilustrações, que, juntamente com o texto escrito, completam a obra. Assim, é importante, ao se emitir o texto, mostrar suas ilustrações. Num bom livro de literatura, o texto escrito e as ilustrações são complementares.

Do ponto de vista de quem escuta: quem tem acesso auditivo aos livros, como está apresentado, poderá acessar os diversos elementos da cultura escrita. E, isso, muito antes de aprender a ler e escrever. Um exemplo disso é perceber que nas histórias que escutam, geralmente existe o recurso do: “Era uma vez...”, “Em algum lugar muito distante...”, expressões que não são utilizados nas conversas do dia a dia. Palavras que geralmente se ouve ou se lê ficam marcadas na memória, e quando se descobre o seu significado, passa-se a usá-las, possibilitando o enriquecimento do vocabulário.

## **BRINCADEIRAS E CANTIGAS DE RODAS**

**Objetivo:** elucidar o papel das brincadeiras e cantigas de roda nas atividades de mediação de leitura de textos literários.

### Atividade 1: Lembrando das brincadeiras e cantigas de roda

Tempo sugerido: 1h

1. Solicite no grupo, que levantem as cantigas de roda que conhecem, de que lembram e que sabem que as crianças gostam.
2. Peça que escolham 3 a serem apresentadas aos participantes.
3. Nesse momento, as brincadeiras e cantigas terão que ser compartilhadas para que haja diversidade e não repetição.
4. Reforce a ideia de que escolham brincadeiras e cantigas simples, que não exijam muita movimentação, pois elas serão utilizadas com as crianças, em sala de aula ou ainda em outros espaços, e talvez a movimentação demasiada não ajude a cumprir a função exigida nesta atividade.
5. Relembre com eles algumas cantigas como “Borboletinha está na cozinha, fazendo chocolate para a madrinha...”, “Meu pintinho amarelinho...”, “Roda, roda, roda, pé, pé, pé...”
6. Caso o grupo apresente dificuldades, ou ache pertinente a renovação do repertório há vídeos na internet, com dicas e tutoriais de dinâmicas e brincadeiras: PMH - Projeto Mudando a História – Ibirapuera – Encontro Dinâmicas: <https://www.youtube.com/watch?v=wEfzmYwLH8U>.
7. Fechamento do POSL.

**Fechamento da atividade**

As brincadeiras e as cantigas de roda nos trabalhos de leitura, e especialmente nas mediações de leitura de texto literário, exercem um papel lúdico e mobilizador do momento e não devem prejudicar a real intenção da atividade: A LEITURA.

Os participantes precisam compreender que as brincadeiras e as músicas cantadas servem para organizar o grupo e não dispersá-lo - principalmente com as crianças -no momento da mediação. Elas podem servir para iniciar ou encerrar a atividade. Algumas ajudam a acalmar as crianças, fazendo com que elas percebam a presença dos mediadores e o que vai ser realizado.

Lembre-se também de que a própria leitura pode ser uma “brincadeira”, por isso não há necessidade de que sejam realizadas em demasia.

***PLANEJAMENTO DA MEDIAÇÃO DE LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS – O QUE É E COMO SE FAZ***

Objetivo: aprender a planejar uma sessão de mediação de leitura de textos literários.

**Atividade 1 – Planejando uma festa**

Tempo sugerido: 45 min.

1. Divida o grupo em subgrupos.
2. Entregue cartazes de papel Kraft, cartolina, ou folhas em branco para as anotações dos participantes.
3. Comunique que farão o planejamento de uma festa para aprenderem como planejar algo.
4. Solicite que escolham um tema para a festa, a quantidade de participantes, o local, comidas, bebidas, hora de início e término, materiais de divulgação, etc.
5. Promova a discussão e solicite que escrevam o planejamento no papel.
6. Depois, solicite que os grupos façam suas apresentações.
7. Fechamento feito pelo POSL.

## Atividade 2 – Planejando a mediação de leitura de textos literários

Tempo sugerido: 45 min.

1. Levantar com o grupo quais os critérios para planejar uma sessão de mediação de leitura de textos literários.
2. Dividir o grupo em duplas ou trios.
3. Avisar que as intervenções também podem ser feitas individualmente.
4. Distribuir os grupos em espaços variados: grupo 1 – sala de aula; grupo 2 – sala de leitura; grupo 3 – pátio; grupo 4 – quadra.
5. A faixa etária dos beneficiados pela mediação poderá ser a mesma. Aproveite os educandos do ciclo autoral.
6. Para a seleção do acervo, indique a quantidade de educandos por sala, lembrando a importância de se levar no mínimo 1 livro para cada criança participante.
7. Cada grupo deve organizar os livros e pensar na abordagem que fará. Ou seja, se farão ou não a brincadeiras no início ou no final, e qual será.
8. Lembre os participantes que quando entrarem na sala é importante conversar com as crianças, apresentarem-se a elas e para a professora, e quem sabe até mencionar que são do **Projeto AdoLêSer**. Peça que também escrevam essa apresentação, que deve ser breve.
9. Fechamento feito pelo POSL.

### **Fechamento da atividade:**

O planejamento é um instrumento importante para a realização da mediação de leitura. Ao preparar essa atividade, iremos considerar: para quem ela será realizada, onde será realizada, como será o espaço físico (cadeiras, tapetes, almofadas, etc.), qual o tempo necessário, quais livros serão utilizados – seleção do acervo - e como será iniciada a atividade (brincadeira, informação sobre como funcionará o momento, sobre as regras do grupo, leitura coletiva, leitura individual, pequenos grupos, livros espalhados, etc.). Sem todo esse planejamento o grupo pode encontrar dificuldades na organização da atividade, bem como no tempo e na relação com as crianças e a responsável pela sala. A antecedência dessa organização garante a segurança e a articulação dos mediadores, bem como a sensibilização dos ouvintes.

Para esse fechamento, leia para os participantes (ou com eles, - se possível distribua cópias para todos) o texto: “Perguntas mais Frequentes” (**ANEXO XII**), pois nele existem questionamentos que os auxiliarão na próxima etapa do curso: o estágio e a prática.

## **REGISTRO – COMO FAZER**

**Objetivo:** possibilitar aprendizagem da elaboração de um registro e sua importância nas mediações de leitura de textos literários

### **Atividade 1 – Conhecendo alguns registros**

Tempo sugerido: 45 min.

1. Divida os participantes em subgrupos.
2. Entregue modelos de alguns registros elaborados por mediadores de leitura de outros projetos (**ANEXO XIII**).
3. Solicite que leiam e discutam as impressões desses registros.
4. Levante com eles quais os pontos em comum, o que sempre aparece: quantidade de crianças, livros lidos, etc.
5. Avise--os que cada um, ou cada grupo, poderá escolher o seu jeito de registrar (em formulários ou em cadernos). Não é necessário escrever muito, mas apontar os principais acontecimentos e curiosidades ocorridas no momento da mediação. Após o estágio, eles farão o primeiro registro e a escrita poderá ser retomada num próximo encontro com o POSL.
6. Fechamento feito pelo POSL.

#### **Fechamento da atividade**

O registro é importante enquanto instrumento avaliativo que permite ao mediador documentar a prática da mediação de leitura de forma aprofundada. A partir dele, o mediador poderá conhecer seu público, a relação das crianças com o livro (suas reações), seus livros preferidos, a dinâmica que o espaço da mediação proporcionou etc. Desse modo, ele poderá reorganizar sua prática, caso haja necessidade, assim como criar uma memória dela e acompanhar sua evolução, de forma que outros mediadores também possam conhecer o trabalho desenvolvido por ele.

## ***AVALIAÇÃO DO CURSO***

**Objetivo:** avaliar o curso a cada encontro.

A ideia é que o curso seja avaliado a cada encontro. É importante que ocorra uma avaliação por dia, pois isso possibilitará que o POSL conheça as expectativas, as dificuldades e expertises do grupo, além de realizar também uma autoavaliação e fazer os ajustes necessários.

Como geralmente as avaliações são questionários de múltipla escolha, ou escritas acompanhadas de um bate-papo simples, sugerimos que elas sejam realizadas em aproximadamente 30 min.

### **Avaliação 1 – Formulário**

1. Entregue o formulário para os participantes **(ANEXO XIV)**.
2. Solicite que preencham e entreguem no final do dia.

### **Avaliação 2 – Carinha**

1. Entregue filipetas cortadas no formato quadrangular a cada componente do grupo individualmente.
2. Solicite que desenhem uma “carinha” que expresse o sentimento e como eles estão se sentindo após o encontro.
3. A carinha que deverá ser desenhada fica a critério do participante e deve se assemelhar ao conhecido, 😊, ☹️...
4. . Recolha os desenhos ou fixe-os num painel.

### **Avaliação 3 - Palavras**

1. Incite os participantes a pensarem em uma palavra (ou frase) que simbolize o encontro e/ou a sensação que ele causou.
2. Solicite que cada um leia a palavra ou frase que escolheram para que todos ouçam.
3. Diga você também uma palavra ou frase.

4. Caso seja possível e queira, registre as palavras ou frases num cartaz e fixe no espaço.

Acreditamos que os conteúdos e atividades sugeridas neste Caderno irão proporcionar a compreensão e realização uma sessão de mediação de leitura, e para tanto, o Curso deve ser finalizado garantindo os seguintes encaminhamentos:

**Sessão de Mediação de Leitura de Textos Literários**

- Sessões de mediação de leitura de 45 minutos;
- O grupo de mediadores deverá respeitar a proporção de 1 mediador para cada 5 crianças da classe;
- A quantidade de livros a serem utilizados na mediação deve ser igual ao número de crianças;
- Reunião com mediadores durante a formação e reunião mensal após a formação para compartilhamento das experiências vividas nas mediações.

**Além de realizar a mediação de leitura, o mediador deve:**

- Realizar o planejamento da mediação de leitura;
- Escolher o acervo a ser utilizado;
- Organizar o espaço que acontecerá a mediação de leitura;
- Registrar.

Parabéns pelo grupo de mediadores de leitura de textos literários que você acabou de formar! Os próximos passos será organizá-los para a realização dessa atividade. Conte com a parceria dos demais profissionais da unidade e principalmente dos educandos. Se preferir, o grupo de mediadores poderá criar seu próprio nome.

## PARA SABER MAIS

Separamos três textos sobre leitura e mediação de leitura para enfatizar os aspectos importantes que permeiam o Projeto. Você poderá encontrar mais dicas sobre os assuntos abordados nas referências bibliográficas deste Caderno.

## ENTREVISTA COM TERESA COLOMER

### O PAPEL DA ESCOLA NO DOMÍNIO DA ESCRITA

“Cada sociedade cria o tipo de comunicação de que necessita”, afirma a professora Teresa Colomer, da Universidade Autônoma de Barcelona, na Espanha. Nada mais natural, portanto, que hoje existam novas formas de escrever, como o chamado “internetês”, com seus símbolos, ícones e abreviações. Nesse cenário, qual é o papel da escola no momento de ensinar as crianças a escrever? “A sociedade atual exige saber escrever. As crianças percebem isso o tempo todo. Portanto, a motivação é mais clara, o que se torna uma vantagem. Porém, é preciso formá-las para que consigam movimentar-se em todo tipo de situações comunicativas”, explica a educadora. Teresa Colomer é formada em Filologia Hispânica e Filologia Catalã e doutora em Ciências da Educação. É professora de Didática da Língua e da Literatura na Universidade Autônoma de Barcelona, onde dirige a equipe de pesquisa GRETEL ([www.literatura.gretel.cat](http://www.literatura.gretel.cat)). “No momento, estamos desenvolvendo um projeto de pesquisa, financiado pelo Ministério da Educação, sobre a literatura infantil e juvenil digital”, conta ela. “Interessa-nos analisar as características dessas novas obras ficcionais, observar o que ocorre quando se incluem essas obras (e seus dispositivos) no contexto de uma biblioteca de classe, como as crianças a leem, se o formato afeta a leitura e a compreensão das obras, como os docentes usam as novas tecnologias para o ensino da literatura e que aspectos deveriam ser introduzidos na formação inicial e continuada dos professores”.

Na entrevista a seguir, Teresa Colomer fala sobre a escrita dos nativos digitais e como ensinar a escrever nessa nova cultura.

#### **Como a produção textual dos alunos tem mudado nas últimas décadas?**

Se falarmos da escola, a produção escrita dos alunos sempre foi muito influenciada pela tradição educacional de cada país. Há lugares, como a França, em que se deu bastante atenção a essa atividade, enquanto em outros, como a Espanha, por exemplo, não houve uma programação clara de progresso na escrita ao longo das etapas educativas. Na década de 1980, difundiram-se na escola novas práticas mais livres de produção textual. As propostas de Gianni Rodari, por exemplo, foram amplamente acolhidas na escola primária, as oficinas literárias estenderam-se ao ensino secundário e as ideias de Paulo Freire marcaram o acesso à alfabetização de adultos. Em pouco tempo, a pesquisa sobre a escrita mostrou a complexidade dessa aprendizagem e introduziu algumas

novas práticas, centradas em planejamento do texto, uso de rascunhos, diferentes tipos de finalidades ou características dos textos produzidos, revisão, etc. Contudo, não parece que esses avanços tenham resultado em programações e rotinas escolares suficientemente difundidas, de modo que, depois de uma década muito centrada na preocupação com a leitura, talvez a escrita esteja voltando a chamar a atenção dos docentes.

#### **O que mudou na relação entre leitura e escrita hoje?**

As práticas sociais de leitura e escrita cada vez mais fundem os dois tipos de competências. A informação e a criação fundem códigos (escritos, de imagem, audiovisuais, etc.); a recepção e a produção mesclam seus tempos, antes claramente delimitados. Lemos e escrevemos alternadamente em uma mesma situação, diante do computador, nas redes sociais e nos fóruns sobre leituras. Já se disse que, com as novas tecnologias, lemos mais do que nunca, mas poderíamos dizer, com mais razão ainda, que escrevemos mais do que nunca. As pessoas converteram-se em emissários de todo tipo de mensagens e reivindicam participação na elaboração de textos informativos em enciclopédias, como a Wikipédia, em recriações literárias de suas leituras na rede. Em geral, trata-se de práticas rápidas e fragmentadas. Tanto a leitura quanto a escrita extensa, concentrada, de construção do conhecimento, parecem menos favorecidas pelas novas mídias. Por ora, não parece que suas vantagens para o pensamento humano sejam superadas pelas novas formas de atuar, de modo que, até que se demonstre o contrário, a escola deverá atender a esse tipo de produção textual mais reflexivo.

**Existe um intenso uso da escrita na comunicação via internet e dispositivos móveis, a ponto de se estarem criando novas escritas, características dessa linguagem, chamada por alguns de “internetês”. Além disso, por se estar escrevendo e publicando mais nos meios virtuais, fica mais fácil de perceber os erros de escrita. Como a senhora analisa esse fenômeno?**

Cada sociedade cria o tipo de comunicação de que necessita. Esse tipo de mensagens cumpre sua função nesse momento. São novas funções ou absorção de outras anteriores. Não há nada a objetar sobre escrever de forma contraída em dispositivos móveis, por exemplo, pois esse é o tipo de escrita mais funcional ali. Outra coisa seria transpor esse tipo de escrita a outras situações em que não são funcionais. Ninguém poderia escrever eficazmente uma coluna de opinião, um artigo ou um romance desse modo. Como destaca a pergunta, a escola também tem aqui algumas vantagens para o seu ensino. Se os textos serão publicados, é preciso respeitar as convenções pertinentes em cada tipo de texto. Não é preciso ensinar a apocopar, mas a clareza, a ortografia, a correção e adequação dos textos são essenciais para sua eficácia comunicativa quando serão lidos por outras pessoas através dos meios virtuais. As crianças podem estar dispostas a se empenhar nisso. E também já surgiram novas demandas: a ética, a educação, o respeito à autoria dos textos na internet carecem da tradição de normas, e é preciso construí-las gradualmente. Nisso a escola tem uma nova tarefa educativa.

**O “internetês” é positivo por estar fazendo as pessoas, especialmente crianças e jovens, escreverem mais, ou atrapalha a aprendizagem da escrita?**

A sociedade atual exige saber escrever. As crianças percebem isso o tempo todo. Assim, a motivação é mais clara, o que se torna uma vantagem. Porém, é preciso formá-las para que consigam movimentar-se em todo tipo de situações comunicativas. Dominar a linguagem continua sendo o aspecto mais valioso na educação, pois é o que nos permite dominar mentalmente nosso entorno, nossa vida. Sem isso, ficamos à mercê do discurso do poder (político, das mídias, da administração, do consumo, etc.), que vai configurar nossas opiniões, nossos sentimentos e nossa conduta.

**Uma forma de escrita é utilizada para se comunicar nas redes sociais e outra é utilizada nos jornais, nos livros e na escola. Como os alunos convivem com essas diferentes escritas e compreendem em que contextos usá-las?**

Nossa sociedade é muito mais complexa do que antes. As situações de leitura e escrita são múltiplas e diversas. As crianças percebem isso, e a escola deve adequar seu ensino a essa realidade. Não extensamente, porque não vamos aumentar as horas escolares ou os anos de infância, mas sim pensando naquelas aprendizagens que serão utilizadas depois no maior número de situações de produção. Se as crianças aprendem que é importante colocar-se no lugar do receptor para avaliar se seu texto está bom, se dá para entender (ou se há inferências impossíveis, argumentos fracos ou equivocados que não convencerão, falta de recursos estéticos que produzam o impacto desejado, etc.), então essa competência servirá para todas as suas produções.

**Considerando as transformações que a escola e a sociedade vêm sofrendo, como podemos preparar os alunos para serem bons produtores de texto?**

Isso não é algo separado das demais aprendizagens escolares, embora, como todas as outras, tenha uma programação própria de conteúdo. Em princípio, valem os critérios gerais de qualquer aprendizagem ou especificamente do acesso ao texto: ter aulas em que se leia e se escreva regularmente, compartilhar a produção com os outros, estabelecer momentos de escrita mais livre e outros de escrita mais guiada, diversificar as funções dos textos, oferecer modelos claros, apoiar as crianças para que tenham êxito no que foi proposto e reforcem sua autoestima, propiciar que o sentido do texto prevaleça sobre os aspectos formais e mostrar como se pode melhorar um texto.

**A família também exerce um papel importante no desenvolvimento da produção textual dos alunos?**

A família exerce um papel importante em todas as aprendizagens. Há maneiras de associar as famílias a elas, mas sempre cuidando para que não se converta em uma agressão às suas próprias carências. Muitas famílias não sabem escrever bem e podem sentir-se incomodadas frente a determinados requisitos escolares. Assim, é preciso pensar sempre em atividades que sejam apropriadas e que levem em conta as possibilidades de cada contexto.

**Na escola contemporânea, é possível ensinar crianças e jovens a serem bons produtores de texto sem utilizar as tecnologias digitais?**

Sem dúvida, porque há muitas escolas que não têm recursos, e é preciso pensar uma formação que prepare as competências necessárias para que as crianças possam aplicá-las mais tarde em contextos em que se deparem com o texto digital. Se a escola puder ter acesso a isso, com certeza será muito melhor, já que poderá aproveitar os recursos que a tecnologia digital oferece e atuar de modo mais condizente com as práticas sociais. Porém, isso não pode se converter no centro das aspirações escolares. Há muitas escolas repletas de computadores que os subutilizam ou que ficam ligadas a eles sem saber colocá-los a serviço das aprendizagens fundamentais. A formação dos docentes é prioritária no que tange à dotação de aparelhos.

[http: www. grupoa.com.br/revista-patio/artigo/8724/o-papel-da-escola-no-dominio-da-escrita.aspx](http://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/8724/o-papel-da-escola-no-dominio-da-escrita.aspx)

**ENTREVISTA COM MICHÈLE PETIT**

**LEITURA E MEDIAÇÃO DE TEXTOS**

Numa das muitas histórias sobre grupos de leitura em regiões em conflito reunidas em "A arte de ler" (editora 34, tradução de Arthur Bueno e Camila Boldrini, R\$ 42), a antropóloga francesa Michèle Petit conta o caso dos bibliotecários da Comuna 13, um conjunto de bairros pobres na periferia de Medellín. No fogo cruzado entre guerrilheiros das FARC e paramilitares colombianos, a biblioteca se transformou em ponto de encontro (e, muitas vezes, em abrigo) para jovens da vizinhança, que encontravam nas atividades promovidas pelos funcionários e nos livros disponíveis nas estantes um refúgio momentâneo para a brutalidade da rotina.

A história pode sugerir uma visão um tanto romântica da cultura como antídoto para a barbárie (impressão reforçada pelo subtítulo do livro, "Como resistir à adversidade"), mas Michèle Petit argumenta, em entrevista ao GLOBO, que o trabalho de pessoas como os bibliotecários de Medellín nada tem de ingênuo: "eles sabem que a literatura não vai reparar as violências ou as desigualdades do mundo, mas observam que ela oferece um apoio notável para colocar o pensamento em ação, para provocar o autoquestionamento, suscitar um desejo, uma busca por outra coisa", diz.

"A arte de ler" relata experiências desenvolvidas por mediadores de leitura em "espaços em crise" — locais afetados por confrontos armados, catástrofes naturais, pobreza e migrações forçadas — em diversas regiões, mas sobretudo na América Latina (inclusive no Brasil). Nestas situações, sugere a autora, mais importante que a interpretação do texto é o encontro ao redor do livro: a leitura funciona como um catalisador para discussões em grupo sobre questões (pessoais ou coletivas) despertadas pelas obras.

Autora de "Os jovens e a leitura" (publicado também pela editora 34), no qual reflete sobre os desafios da tão debatida "formação de leitores", Michèle critica nesta entrevista a forma como o tema costuma ser abordado ("Certos discursos de glorificação da leitura dão vontade de jogar videogame!", brinca) e defende que as situações extremas relatadas em "A arte de ler" podem inspirar novas abordagens para a difusão da leitura.

*"A arte de ler" fala de experiências de leitura em locais que a senhora chama de "espaços em crise", sobretudo na América Latina. Por que escolheu esses lugares e que tipo de atividade encontrou neles?*

**MICHÈLE PETIT:** Há muito tempo observa-se que a leitura ajuda a resistir às adversidades, mesmo nos contextos mais terríveis. Mas a maior parte daqueles que deram testemunho disso estavam imersos desde a infância na cultura escrita. As experiências que me interessaram na América Latina reúnem crianças, adolescentes ou adultos com pouca escolaridade, vindos de famílias pobres, que cresceram longe dos livros. Por exemplo: na Colômbia, jovens saídos da guerrilha ou de grupos paramilitares, toxicômanos, soldados feridos, populações desalojadas; na Argentina, mães de crianças pequenas em situação de extrema pobreza, jovens que sofreram abusos ou vítimas de catástrofes naturais. Essas experiências literárias compartilhadas se desenrolam em espaços de liberdade, sem registros escritos nem controle de presença, sem preocupação com rendimento escolar imediato nem resultados em termos quantitativos. O dispositivo é aparentemente muito simples: um mediador propõe suportes escritos a pessoas que não estão acostumadas a eles, lê alguns em voz alta, e então um relato ou um debate surge entre os participantes. Os textos lidos despertam seus pensamentos e palavras. Não porque esses textos evoquem situações próximas das que eles viveram. Aqueles que têm um efeito "reparador" são em geral até muito surpreendentes. Através de um conto ou poema qualquer escrito do outro lado do mundo, eles leem páginas dolorosas de sua vida de forma indireta, falam de sua própria história de outra maneira, e conseguem compartilhá-la.

*Quais são as principais diferenças entre a leitura individual e a experiência coletiva que é a leitura mediada?*

**MICHÈLE:** Há séculos a leitura é associada à imagem de um leitor — e mais ainda, talvez, de uma leitora — solitário e silencioso, numa intimidade autossuficiente. Isso pode contribuir para afastar da leitura pessoas que vivem em meios onde se dá preferência a atividades coletivas e onde o ato de se colocar à parte do grupo é visto como rude. As experiências de leitura compartilhada, ao contrário, podem facilitar a apropriação dos textos, desde que eles não sejam percebidos como algo imposto. O interessante nos casos que estudei é que eles se desenrolam num quadro coletivo, mas onde cada pessoa é objeto de atenção singular. Cada um é ouvido com atenção, disponibilidade e confiança em sua capacidade e criatividade. Os ritmos ou as culturas próprias a uns e a outros são respeitados, suas palavras recebidas e valorizadas. Esses jovens são frequentemente solicitados, e formados, para tornarem-se também mediadores de leitura para outros, como faz, por exemplo, o grupo A Cor da Letra, no Brasil. É uma forma coletiva, mas que dá lugar a vozes plurais, a uma escuta mútua, a singularidades. A leitura solitária não se opõe a esses pequenos grupos livremente constituídos onde o tempo de leitura e discussão é repartido e onde cada um se retira em seguida para sua casa, levando consigo

fragmentos de páginas lidas e palavras compartilhadas. Tanto uma quanto a outra desenhavam espaços de liberdade e, às vezes, de resistência.

*Segundo o livro, os mediadores veem seu trabalho como uma atividade "cultural, educativa e, em certos casos, política". Qual seria a dimensão política da difusão da leitura?*

**MICHÈLE:** Aqueles cujo trabalho acompanhei acreditam trabalhar por algo muito maior, que é de ordem cultural, poética, educativa e, em alguns aspectos, política. Eles não são ingênuos, sabem que a literatura não vai reparar as violências ou as desigualdades do \$, mas observam que ela oferece um apoio notável para colocar o pensamento em ação, para provocar o autoquestionamento, suscitar um desejo, uma busca por outra coisa. E numa época em que os partidos políticos não conseguem fazer isso, a leitura compartilhada aparece como um meio de mobilizar as pessoas, de driblar a repressão à palavra e produzir experiências estéticas transformadoras (além de favorecer a aproximação da cultura escrita). Estes professores, bibliotecários, escritores, psicólogos, ou simples cidadãos, se engajam numa ampla partilha do texto, mas também na construção de uma sociedade mais democrática e solidária.

*Alguns argumentos a favor da leitura de obras literárias fazem com que ela pareça mais uma obrigação ou uma necessidade do que um prazer. Como fazer esse trabalho de difusão e, ao mesmo tempo, preservar a dimensão lúdica da leitura?*

**MICHÈLE:** Certos discursos de glorificação da leitura dão vontade de jogar videogame! E os discursos jamais fizeram alguém ler, tampouco as campanhas de massificação para "criar" ou "formar" leitores. Seja pai ou professor, quem diz que uma criança tem que ler (ou pior: que tem que gostar de ler!) faz da leitura um fardo ao qual ela precisa se submeter para satisfazer os adultos. O impasse está garantido se quem diz que "ler é um prazer" não tem nenhum gosto pela leitura: a criança vai sentir que a pessoa não está sendo sincera. O belo discurso transmite o contrário do que pretendia. Afinal, no fim das contas, por que alguém se torna leitor? Na maior parte do tempo, porque viu a mãe ou o pai mergulhado nos livros quando era pequeno e se perguntou que segredos eles podiam desvendar ali. Ou porque eles leram histórias em voz alta, dando à criança liberdade de ir e vir, sem conferir constantemente se ela tinha entendido bem. Ou ainda porque as obras que havia em casa eram assunto de conversas intrigantes ou divertidas. Em certas famílias, as chances de ter essas experiências vêm de nascença ou quase. Em outras, os livros evocam para os pais nada além de lembranças de humilhação e tédio. Junte-se a isso as dificuldades econômicas e a distância dos locais onde se pode encontrar suportes escritos. Nessas famílias, se as crianças ou adultos acabam lendo, e até vivendo a leitura com alegria, é graças a um encontro, ao acompanhamento caloroso de um mediador (professor, bibliotecário, amigo, assistente social...) que tem gosto por livros e sabe tornar esses objetos desejáveis, o que é uma arte. Essa arte passa por um trabalho sobre si mesmo, sobre sua própria relação com os livros, para que a criança e o adolescente não digam: "Mas o que ele quer, esse aí, por que ele quer me fazer ler?" É esta arte que está no coração das experiências que estudei e no coração do meu livro. Ela tem que ser apoiada, encorajada, e as

iniciativas desses mediadores devem ser difundidas e multiplicadas, por uma vontade política, para que seja dada a todos, onde quer que vivam, uma chance de encontrar ecos de sua experiência humana, de descobrir outros mundos e de se apropriar realmente dos textos — o que é completamente diferente de aprender a ler. <http://oglobo.globo.com/blogs/prosa/posts/2010/02/20/entrevista-com-michele-petit-autora-de-arte-de-ler-267856.asp>

## **ARTIGO - ANA CRISTINA DUBEUX DOURADO**

### **LER LITERATURA - FOCO NA LEITURA LITERÁRIA INSPIRA MUDANÇAS NO COMPORTAMENTO LEITOR DO**

#### **BRASILEIRO**

Gostar de Ler, ter prazer com a leitura, entregar-se a uma viagem pelos livros... são expressões que nos inspiram sentimentos semelhantes. Fazem pensar que a leitura é um processo que depende apenas de uma vontade inicial ou uma experiência vivida de forma livre, espontânea, que, para acontecer, precisa apenas de dois elementos: o livro e o leitor.

No Brasil, a maioria das pessoas vive uma ruptura em sua relação com a leitura ao deixar a escola. Ainda vivemos imersos numa cultura na qual a oralidade domina grande parte das relações sociais e muitas pessoas sobrevivem e convivem quase exclusivamente recorrendo à fala, sem desenvolver habilidades na escrita. Mas quais são os impactos dessa forma de comunicação, sobretudo num mundo cada vez mais competitivo, globalizado e muitas vezes brutalizado?

Até hoje, a ideia de leitura ainda está associada a rotinas que fazem parte do processo de escolarização. Não é difícil descobrir as razões da permanência da associação entre leitura e hábito. Nas mais recentes pesquisas de análise do comportamento leitor da população brasileira, destaca-se o paralelo entre escolarização e acesso ao livro e à leitura. Retratos da leitura no Brasil, organizada por Galeno Amorim, por exemplo, considerou leitores as pessoas que leram ao menos um livro nos últimos três meses (55% da população estudada). Desses, 50% são estudantes que leem algo porque foi indicado pela escola e 7% que afirmam ler a Bíblia. Da população total brasileira, estima-se que cerca de um terço lê com frequência e supostamente busca alternativas ou têm seu contato com livros facilitado em escolas, bibliotecas, livrarias ou pela família. Os leitores considerados com uma relação mais frequente com os livros têm de 11 a 17 anos, justamente por receberem estímulos à leitura por parte do sistema educacional.

Ainda segundo a pesquisa, as crianças e jovens são o público que mais consome livros, mas há queda na taxa de penetração da leitura à medida que se avança em idade. Até 17 anos, os entrevistados responderam ler até três vezes mais livros que as pessoas com mais de 18 anos, tanto no que se refere a livros em geral, como aqueles indicados pela escola.

São dados que revelam a necessidade de proporcionar à população brasileira – sobretudo às pessoas com acesso limitado ao livro – maior exposição à palavra, para que todos possam criar intimidade com a leitura e, a partir da aquisição de habilidades próprias a quem lê literatura por prazer, possam também conquistar maior autonomia e um olhar mais crítico diante da realidade.

Fortes indícios mostram que essa mudança para melhor no comportamento leitor do brasileiro parece estar em curso. Recentemente, muitas escolas, professores, organizações não-governamentais, mediadores de leitura, bibliotecários, entre várias instituições e profissionais, estão tentando avançar nessa forma de relação com a palavra, por meio de projetos de leitura dos mais variados.

## **BIBLIOTECA**

Biblioteca do Museu Rainha Sofia, em Madri.

Um dos aspectos positivos dessas iniciativas é a incorporação de alguns conceitos e práticas amplamente discutidos no Brasil, sobretudo a partir do processo de criação do Plano Nacional do Livro em Leitura, em 2006. Entre os princípios que têm inspirado ações bem-sucedidas na área está o desenvolvimento de estratégias para tornar os livros elementos permanentemente presentes nos processos educativos e no cotidiano das pessoas nos mais variados espaços, desde a escola até equipamentos de cultura e lazer diversos. Hoje os projetos de leitura encontram-se, em geral, inseridos em processos de aquisição e qualificação da relação com a língua, mas também incorporam objetivos relacionados ao ensino da literatura ou podem mesmo ter como foco o desenvolvimento do gosto, prazer, fruição estética e tudo que envolva a relação lúdica com os livros. No entanto, a opção por priorizar o desenvolvimento do gosto pela leitura não implica em espontaneísmo. Ao contrário, são os marcos teóricos, os instrumentos pedagógicos, o investimento na formação de educadores e a construção de indicadores de acompanhamento de projetos que dão identidade a um bom projeto de promoção da leitura. Como afirma Maria Beatriz Medina:

*“A tarefa de formar leitores supõe um trabalho permanente que supera o circunstancial e implica num acompanhamento contínuo. Um trabalho que requer a definição de objetivos, o planejamento de estratégias, a avaliação permanente das ações, a revisão contínua dos objetivos iniciais, seja para reafirmá-los ou para ajustá-los à realidade e assim concretizar novas estratégias necessárias para a consecução das metas traçadas”. “Las posibles rutas de la lectura”, texto apresentado no evento El Festival de La Palabra, em 2006, na Cidade do México (tradução minha).*

Muitas das atuais iniciativas de promoção da leitura no Brasil também têm colocado em prática suas ações partindo do princípio de que não basta distribuir livros, como também não é suficiente ter o espaço físico da biblioteca nem mesmo ter um profissional que assuma a missão de formar leitores, com a competência para a prática da mediação. Nada disso funciona sem o impulso para que as pessoas se sintam parte dos projetos ou práticas de incentivo à leitura, de modo a fazer das bibliotecas espaços vivos, abertos aos interesses e perfis dos seus usuários.

E soma-se a esse conjunto de elementos o papel essencial que o leitor desempenha na leitura de um texto literário. Ao contrário da leitura de textos informativos, talvez o processo que melhor descreva a leitura literária é a diferença de intencionalidade. Ao invés de sairmos cheios de respostas para as dúvidas que temos, como fazemos ao ler sobre algo objetivo, na leitura literária quase sempre saímos com perguntas nas quais nem havíamos pensado antes. Como diz Gabriel Perissé:

*“O próprio ato da leitura consiste em aprender a perguntar. Lendo, estamos automaticamente perguntando a nós mesmos, ao livro, à linguagem, à cultura, a tudo e a todos, estamos formulando perguntas que nem sempre temos ocasião de fazer, que nem sempre temos consciência de que precisamos fazer.”* (Elogio da leitura)

Na leitura literária, essa interação do leitor com o livro por meio de perguntas de forma nem sempre consciente é algo ainda mais evidente. Na entrega ao deleite, ao prazer, à ludicidade, além da sensação de prazer, podem surgir outras relações entre leitor e narrativa. Nos estudos de teoria literária, algumas das perspectivas mais recentes se reúnem em torno do campo da estética da recepção. Segundo Teresa Colomer, a origem desses conceitos se deu a partir da aplicação de postulados pedagógicos centrados na participação do aluno no processo de ensino-aprendizagem ao campo dos estudos literários. Tal perspectiva, afirma ela em A formação do leitor literário, tende a destacar que “...o leitor literário compreende as obras segundo a complexidade da sua experiência de vida e da sua experiência literária.”

Tudo se inicia a partir de um novo olhar sobre os livros e a leitura. Alguns elementos da nossa cultura e alguns fatores socioeconômicos que ainda hoje influenciam na relação dos brasileiros com o livro e a leitura foram extremamente determinantes para que, até bem pouco tempo atrás, sobrevivessem resquícios de uma visão funcional, utilitária e mesmo superficial da leitura literária. E isso não é algo exclusivo das classes menos privilegiadas. São ainda recentes, mesmo nos espaços culturais e educacionais frequentados pela elite, as iniciativas que buscam garantir lugar de privilégio à leitura literária por meio de estratégias de apreciação estética. O modelo educacional brasileiro até bem pouco tempo mantinha a presença da literatura nos currículos e salas de aula de forma fragmentada, aliada a padrões de interpretação vinculados à cobrança de aprendizagem de conteúdos gramaticais ou para o ensino da sintaxe.

Na leitura literária, ocorre um processo muito distinto da leitura para aprender algo ou para comprovar conhecimentos concretos. Na verdade, muitas vezes, a leitura literária coloca o que é conhecido num contexto estranho, novo, para confrontar sentidos estabelecidos, brincar com as palavras, de forma a fazer o leitor entrar num processo de criação de seus próprios sentidos. Por isso se afirma que a literatura deve provocar a sensação de estranhamento em relação à realidade. Assim, ampliamos nossa forma de ver, saindo dos padrões de organização do conhecimento útil, científico, real, mas sem nos distanciarmos inteiramente dele, apenas expandindo nossa forma de compreender.

Como diz Jorge Larrosa, a leitura literária está imbuída, de um “gesto às vezes violento de problematizar o evidente, de converter em desconhecido o demasiado conhecido, de devolver certa obscuridade ao que parece claro, de abrir uma certa ilegibilidade no que é demasiado legível.” (em Linguagem e educação depois de Babel). E Michèle Petit segue a mesma lógica, ao afirmar que: “... se a leitura desperta o espírito criativo, que é a chave de uma cidadania ativa, é porque permite um distanciamento, uma descontextualização; mas porque também abre um espaço para o devaneio, no qual outras possibilidades são cogitadas...” (em Os jovens e a leitura – uma nova perspectiva).

Os livros produzidos por escritores de ficção, em geral não têm como função confirmar o que é dito de maneira sistematizada pelas ciências ou por áreas do conhecimento que tenham como princípio a confirmação de verdades. Porém, são outros tipos de “verdades” que surgem na literatura, pois cada escritor faz sua leitura de

mundo e a compartilha com o leitor, para que novos sentidos sejam construídos. Daí o caráter transgressor da literatura.

O papel dos mediadores que hoje atuam em diversos projetos sociais pelo Brasil tem, portanto, que ser destacado. Esses profissionais têm colaborado para que muitos leitores desenvolvam relações positivas com a leitura, a partir, sobretudo, da construção de um ambiente de troca de ideias, de maneira que todos possam ser capazes de indicar livros, de modo a mergulhar na história e encontrar seus próprios sentidos.

Muitas vezes, a mediação é refletida exclusivamente a partir do planejamento de atividades diárias que um educador elabora para “animar” um espaço de leitura. Nesses casos, a mediação engloba, sim, momentos coletivos que acontecem de formas diversas. Nesses momentos se incluem saraus, roda de histórias, manipulação coletiva de acervos, circulação de bibliotecas itinerantes, como as malas de leitura, por exemplo, entre tantas outras formas de juntar pessoas ao redor de livros. No entanto, uma biblioteca deve ser também um espaço de busca individual. Além de organizar o espaço de maneira a garantir a autonomia do leitor em fazer suas próprias descobertas, o mediador também pode contribuir no processo mais íntimo de cada leitor, quando este quer algo para ler de maneira mais isolada, discreta, fora do olhar dos demais. Por isso, uma biblioteca deve ser também um local onde o silêncio permita esse distanciamento do mundo agitado, tornando possível o mergulho na leitura como experiência totalmente individual, pois a leitura é também uma forma de: “...escapar do tempo e do lugar em que supostamente se deveria estar; escapar desse lugar predeterminado, dessa vida estática e do controle mútuo que uns exercem sobre os outros”, como afirma Michèle Petit.

O mediador de leitura tem funções múltiplas. É um profissional que vai se constituindo como referência inicial para qualificar a relação das crianças, adolescentes, jovens e adultos com a literatura. Sua relação próxima com o universo literário é o terreno a partir do qual ele pode vir a exercer vários papéis nas vidas dos leitores que frequentam a biblioteca. A ação de um mediador de leitura, como afirma Petit, vai muito além de atividades de leitura que tenham um teor puramente objetivo. Na grande maioria das vezes, os educadores mediadores de leitura criam vínculos duradouros com os usuários. Ouvem suas sugestões, ampliam o acervo a partir delas, criam situações que façam o leitor ter vontade de voltar a visitar o espaço, ampliando, assim, o público inicialmente planejado. Além disso, a mediação feita a partir de encontros individuais entre o leitor e o educador pode se transformar em momentos de cumplicidade e de troca afetiva. Ambos podem compartilhar de descobertas, nesse processo que será revelador, impulsionador de novas reflexões, de maneira a transformar a mediação no que Michèle Petit denomina “relação personalizada”. Nesses casos, o mediador é alguém que acolhe, que recolhe as palavras do outro e com ele estabelece um vínculo afetivo, sem deslizar-se para uma mediação do tipo pedagógico.

Muitas ações de incentivo à leitura colocam em prática esses princípios que buscam construir novas formas de relação com o livro. São projetos que hoje reeditam a aprendizagem dialógica proposta por Paulo Freire, para quem “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”. São projetos de leitura nos quais a figura do mediador é central não para direcionar um hábito, mas para estar junto, estimular o leitor na muitas vezes árdua trajetória de criar seus próprios sentidos na relação que estabelece com os livros.

Esses projetos sociais contribuem concretamente para que a leitura seja uma prática social capaz de ampliar a democracia. São, por exemplo, bibliotecas especialmente desenhadas para receber públicos diversos e que disponibilizam um acervo diversificado para atender interesses distintos, com acessibilidade para pessoas com deficiência, integradas às iniciativas da comunidade na democratização do conhecimento. Para que isso aconteça, governos e sociedade civil vêm investindo no quadro pessoal das bibliotecas, valorizando os profissionais e estimulando-os a ter acesso à formação em mediação de leitura e em outras habilidades necessárias à ressignificação da biblioteca como organismo vivo e dinâmico.

Acolher todas essas mudanças não é um processo rápido. Mas proliferam iniciativas públicas e privadas em todo o país, que mostram enorme criatividade no desenvolvimento de práticas de leitura. São pontos de venda de livros em metrô, minibibliotecas em paradas de ônibus, troca-troca de livros em meio a bancas de feirantes, bibliotecas que ganham mobilidade por meio de todo tipo de veículo, além de iniciativas de modernização, dinamização e extensão das atividades das bibliotecas públicas de vários municípios e estados.

O que vem se conquistando por meio da ampliação do acesso ao livro e à leitura vai muito além da melhoria de oportunidades para a aquisição do conhecimento. Projetos de leitura têm potencial muito mais profundo pois, como afirma Michèle Petit, criam a possibilidade de construção de um mundo interno, de uma subjetividade vital às pessoas no enfrentamento das mais diversas situações e contextos que compõem o viver em sociedade.

O contexto brasileiro tem se mostrado propício à consolidação de conceitos e práticas que podem, efetivamente, contribuir para o fortalecimento de processos de promoção da leitura que incorporam os princípios e procedimentos metodológicos aqui discutidos. Esses processos estão diretamente relacionados à construção de uma sociedade leitora como pressuposto para a democracia. Já possuímos um marco legal e referências concretas para a consolidação do Plano Nacional do Livro e Leitura como política de Estado. Agora é o momento de sedimentar essas bases com a participação de indivíduos e instituições interessados na garantia da leitura e do acesso ao livro como direito de todos.

## BIBLIOGRAFIA

- ANDRUETTO, Maria Teresa; CACCIARRO, Carmem** (tradutora). Por uma Literatura sem adjetivos. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.
- ASSOCIAÇÃO VAGA LUME**. 21 de maio de 2012. Mediação de leitura em Nova Airão (AM). Em <https://www.youtube.com/watch?v=LzjRtzi1W3I>.
- ATUAL EDITORA**. Literatura: o que é isso? (DVD Atual). Trecho retirado do DVD Literatura e outras linguagens. 18 de março de 2010. Em <https://www.youtube.com/watch?v=bOZzjI8OqQw>.
- BAJARD, Elie**. Ler e Dizer – Compreensão e comunicação do texto escrito. São Paulo: Cortez, 2005.
- CARVALHO, Cíntia; WADA, Márcia; PEREIRA LEITE, Patrícia Bohrer**. A mediação e as crianças. In: Biblioteca Viva: fazendo história com livros e leituras. São Paulo: Fundação Abrinq, 2005.
- CASTRILLÓN, Silvia**. O direito de ler e escrever. 1ª Ed. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.
- CARVALHO, Cíntia; WADA, Márcia; PEREIRA LEITE, Patrícia Bohrer**. A mediação e as crianças. In: Jovem e Ação Cultural – Mediação de Leitura. São Paulo: Fundação Abrinq, 2000.
- COSTA, Antonio C. Gomes da**. *Mais que uma lei*. São Paulo, Instituto Ayrton Senna, 1997.
- COSTA, Antonio Carlos Gomes da**. *Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática*. Salvador, Fundação Odebrecht, 2000.
- FREIRE, P.** A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1982.
- FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL INSTITUTO C&A**. Nos caminhos da leitura. São Paulo: Editora Peirópolis, 2008.
- JUNIOR HILTON**. Projeto Mudando a História – Ibirapuera Encontro Dinâmicas. 19 de março de 2013. Em <https://www.youtube.com/watch?v=wEfzmYwLH8U>
- LITERASAMPA**. 13 de janeiro de 2011. Oficina de Mediação de leitura. Rede Rua de Comunicação. Em <https://www.youtube.com/watch?v=-J9hJR1ByDM>.
- PAIVA, Aparecida et al. (Orgs.)**. Leituras literárias: discursos transitivos. Belo Horizonte: Caele; Autêntica, 2005. 208 p. Coleções literatura e educação.
- PENNAC, Daniel; WERNECK, Leny (tradutor)**. Como um romance. Rocco / L&PM Pocket: São Paulo, 2008.
- PEREIRA LEITE, B. P. e WADA, M.M.** (2005). As narrativas Literárias, Comunicação Compartilhada Criando a Possibilidade de Um Espaço de Expressão in A Psicanálise e a Clínica Extensa - III Encontro da Teoria dos Campos por Escrito – Coordenação Leda Maria Codeço Barone –Ed. Casa do Psicólogo, São Paulo.
- PETIT, Michele**. Leituras: Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva – 1ª Ed. São Paulo: 34, 2008.
- QUEIRÓS, Bartolomeu Campo de; ABREU, Júlio** (organizador). Sobre ler, escrever e outros diálogos. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- QUINTAL DA CULTURA' S CHANNEL**. Quintal da Cultura. Marco Ponce, Rosana Borges e Verônica Nóbili, da Cia. Circo de Trapo, contam a história O Espelho Mágico. 08 de agosto de 2012. Em <https://www.youtube.com/watch?v=28fi7dCVahs>.
- ROMÃO, Lucília Maria Souza; PACÍFICO, Soraya Maria Romano**. Era uma vez uma outra história – Leitura e interpretação na sala de aula. São Paulo: DCL, 2006.
- SANTOS, Fabiano dos; MARQUES NETO, José Castilho; RÖSING, Tania M. K.** (organizadores). Mediação de Leitura – Discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2009.
- WADA, Marcia M.** Juventude e Leitura. Ed Annablume: São Paulo, 2004.

## **ANEXOS**

Todos os anexos estão no CD que acompanha este caderno.

### **Anexo I – Jogo de fotos**



### **Anexo II – Vídeo Contação de História Cia de Circo de Trapo**



### *Anexo III – Vídeo Associação Vaga Lume - Mediação de Leitura em Nova Airão (AM)*



### *Anexo IV – Vídeo oficina Mediação de Leitura – LiteraSampa*



**O rei e a omelete**

**Walter Benjamin**

**(Tradução de Leandro Konder)**

*Era uma vez um rei que tinha todos os poderes e tesouros da Terra, mas apesar disso não se sentia feliz e a cada ano ficava mais melancólico. Um dia ele chamou o seu cozinheiro preferido e disse: Você tem cozinhado muito bem para mim e tem trazido para a minha mesa as melhores iguarias, de modo que eu lhe sou agradecido. Agora porém, quero que você me dê uma última prova de sua arte. Você deve me preparar uma omelete de amoras igual àquela que comi há cinquenta anos, na infância. Naquele tempo, meu pai tinha perdido a guerra contra o reino vizinho e nós precisamos fugir; viajamos dia e noite através da floresta; chegamos a uma cabana, onde morava uma velhinha, que nos acolheu generosamente. Ela preparou para nós uma omelete de amoras. Quando a comi fiquei maravilhado: a omelete era deliciosa e me trouxe novas esperanças ao coração. Na época eu era criança, não dei importância à coisa. Mais tarde, já no trono, lembrei-me da velhinha, mandei procurá-la, vasculhei todo o reino, porém não foi possível localizá-la. Agora, quero que você me atenda a esse desejo: faça uma omelete de amoras igual à dela. Se você conseguir, eu lhe darei o ouro e o designarei meu herdeiro, meu sucessor no trono. Se não conseguir, entretanto, mandarei matá-lo.*

*Então o cozinheiro falou: Senhor, pode chamar imediatamente o carrasco. É claro que eu conheço todos os segredos da preparação de uma omelete de amoras, sei empregar todos os temperos. Conheço as palavras mágicas que devem ser pronunciadas enquanto os ovos são batidos e a melhor técnica para batê-los. Mas isso não me impedirá de ser executado, porque a minha omelete jamais será igual à da velhinha. Ela não terá os condimentos que lhe deixaram, senhor, a impressão inesquecível. Ela não terá o sabor picante do perigo, a emoção da fuga, não será comida com o sentido alerta do perseguido, não terá a doçura inesperada da hospitalidade calorosa e do ansiado repouso, enfim conseguido. Não terá o sabor do futuro estranho e do futuro incerto.*

*Assim falou o cozinheiro. O rei ficou calado, durante algum tempo.*

*Não muito mais tarde, consta que lhe deu muitos presentes, tornou-o um homem rico e despediu-o do serviço real.*

## **Anexo VI – Texto A arte de ser feliz**

### **A ARTE DE SER FELIZ**

*Cecília Meireles*

*Houve um tempo em que minha janela se abria  
sobre uma cidade que parecia ser feita de giz.  
Perto da janela havia um pequeno jardim quase seco.  
Era uma época de estiagem, de terra esfarelada,  
e o jardim parecia morto.  
Mas todas as manhãs vinha um pobre com um balde,  
e, em silêncio, ia atirando com a mão umas gotas de água sobre as plantas.  
Não era uma rega: era uma espécie de aspersão ritual, para que o jardim não morresse.  
E eu olhava para as plantas, para o homem, para as gotas de água que caíam de seus dedos magros e meu  
coração ficava completamente feliz.  
Às vezes abro a janela e encontro o jasmineiro em flor.  
Outras vezes encontro nuvens espessas.  
Avisto crianças que vão para a escola.  
Pardais que pulam pelo muro.  
Gatos que abrem e fecham os olhos, sonhando com pardais.  
Borboletas brancas, duas a duas, como refletidas no espelho do ar.  
Marimbondos que sempre me parecem personagens de Lope de Vega.  
Às vezes, um galo canta.  
Às vezes, um avião passa.  
Tudo está certo, no seu lugar, cumprindo o seu destino.  
E eu me sinto completamente feliz.  
Mas, quando falo dessas pequenas felicidades certas,  
que estão diante de cada janela, uns dizem que essas coisas não existem,  
outros que só existem diante das minhas janelas, e outros,  
finalmente, que é preciso aprender a olhar, para poder vê-las assim.*

### *Anexo VII – Varal da Leitura*

|                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                            |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>2008</b><br><br>Lançamento da <b>Saga Crepúsculo</b> de Stephenie Meyer. O autor Rodrigo Lacerda publica seu livro sobre a transição de um adolescente a vida adulta, <b>O Fazedor de Velhos</b> | <b>2010</b><br><br>Lançamento do primeiro livro da série <b>Jogos Vorazes</b> de Suzanne Collins                           |
| <b>2012</b><br><br>O livro <b>A Culpa é das Estrelas</b> de John Green é um dos livros mais lidos pelos adolescentes –                                                                              | <b>2014</b><br><br>Implantação do <b>Projeto AdoLêSer</b> em todas as Escolas de Ensino Fundamental da Cidade de São Paulo |

### *Anexo VIII – Vídeo Literatura: o que é isso?*



**Meu Vô Apolinário**

**Daniel Munduruku**

**Ilustrações de Rogério Borges - Editora Studio Nobel**

*Gosto muito de contar histórias. Histórias moram dentro da gente, lá no fundo do coração. Elas ficam quietinhas num canto. Parecem um pouco com areia no fundo do rio: estão lá, bem tranquilas, e só deixam sua tranquilidade quando alguém as revolve. Aí elas se mostram.*

*Tem estórias que a gente inventa e cria na cabeça, fruto da imaginação ou da inspiração de algum espírito que quer que a gente as ofereça às outras pessoas. Podem ser estórias engraçadas, românticas ou tristes. Estórias ajudam as pessoas que as leem, de alguma forma que eu ainda não descobri. Apenas sei que elas tocam lá no fundo e é por isso que as pessoas gostam delas.*

*E tem histórias – estas, sim, escritas com H – que aconteceram de verdade e que fazem parte da gente, são a vida da gente. Acontecimentos que fizeram a gente pensar. Mas são sempre fortes porque marcam a nossa personalidade, nosso saber sobre nós mesmos, ou fatos que fizeram a gente rir; ou chorar; ou só pensar. Mas são sempre fortes porque marcam a nossa personalidade, nosso modo de ser e agir no mundo.*

*A história que vou contar não é sobre a minha pessoa. Ou melhor; é sobre a minha pessoa, mas não a que sou hoje – porque já não sou o mesmo que fui ontem – e sim a pessoa que fui me tornando ao longo dos poucos anos de convivência que tive com meu avô, um velho índio que se sentava de cócoras para nos contar as histórias dos espíritos ancestrais a quem ele chamava carinhosamente de avós e guardiões.*

*Na verdade não sei muita coisa sobre meu avô porque o via muito pouco. No entanto, esse pouco de convivência marcou profundamente minha vida, formou minha memória, meu coração e meu corpo de índio. Acho até que falar dele me faz resgatar a história de meu povo e me dá mais entusiasmo e aceitação da condição que não pedi a Deus, mas que recebi Dele por algum motivo.*

*É isto que quero neste pequeno livro: partilhar um pouco da minha história, da história do meu povo e do meu vô(o) ancestral que me levou a compreender a sabedoria que está em todas as coisas e me fez descobrir que não nascemos para estar o tempo todo no chão. Nascemos com asas para voar em muitas direções, às vezes sem sair do lugar.*

## Anexo X – Casos

A Creche Bom Sucesso é uma instituição que recebe semanalmente jovens para mediar. Na próxima semana a sala que receberá mediação é a do maternal que tem 15 crianças de 2 e 3 anos de idade. Esta atividade tem a duração de 30 minutos, depois as crianças irão para sala de jogos.

*Cantinho da Gente* é uma organização não governamental que trabalha atendendo crianças e adolescentes. Vocês terão que mediar para 20 crianças que estão na educação infantil, elas têm entre 5 e 6 anos de idade. A mediação acontecerá durante 50 minutos, o local reservado é a quadra.

A Escola Guilherme de Almeida solicitou jovens para mediar na sala do 1º ano, que tem um grupo composto por 30 crianças de 6 a 7 anos. O período de duração é 50 minutos na sala de aula.

## Anexo XI – Filipetas Critérios do acervo

| GRUPO 1 |                                           |    |                                                  |
|---------|-------------------------------------------|----|--------------------------------------------------|
| 1.      | Livro “grosso” (com muitas páginas)       | 14 | Livro de Babette Cole                            |
| 2.      | Livro bem fino                            | 15 | Livro de Ziraldo                                 |
| 3.      | Livro com capa dura                       | 16 | Livro de poesia                                  |
| 4.      | Livro com conto ou história indígena      | 17 | Livro de Ricardo Azevedo                         |
| 5.      | Livro com título longo                    | 18 | Livro em que a ilustração seja em preto e branco |
| 6.      | Livro com um conto de Hans Andersen       | 19 | Livro com Poesias de Cordel                      |
| 7.      | Livro com um projeto gráfico interessante | 20 | Livro em que todos os personagens sejam animais  |
| 8.      | Livro da Ana Maria Machado                | 21 | Livro que o título seja um nome de uma pessoa    |
| 9.      | Livro da Editora BRINQUE-BOOK             | 22 | Livro de Érico Veríssimo                         |
| 10.     | Livro da Editora MODERNA                  | 23 | Livro que tenha coelho                           |
| 11.     | Livro da Editora ÁTICA                    | 24 | Livro com ilustrações de Walter Ono              |
| 12.     | Livro que tenha Fada                      | 25 | Livro que tenha pássaro                          |
| 13.     | Livro de crônicas                         |    |                                                  |

## Perguntas mais frequentes

### 1. Eu posso...

**... pedir para as crianças fazerem atividades depois da leitura de um livro, como desenhos, ou pedir que respondam perguntas sobre a história?**

Se o nosso objetivo é fazer com que as crianças se tornem leitoras e tenham uma relação prazerosa com os livros, precisamos pensar na gratuidade da leitura, não impondo ou criando nenhum tipo de cobrança ou avaliação sobre o que foi lido.

Por que a leitura deve ser gratuita? Vamos responder com outra pergunta: após assistir a um filme ou a um show, precisamos fazer um desenho ou responder a um questionário, para dizer aos outros o que achamos, para ver se realmente entendemos o filme?

Quando pensamos em fazer uma atividade após a leitura de uma história, colocamos a leitura no lugar de atividade pedagógica que necessita de outra atividade para ser completa. Será que não basta para o leitor apenas ler a história? Não basta para a criança apenas ouvir a história e contemplar as ilustrações?

Não que esteja “errado” realizar qualquer atividade após a leitura. Aliás, a questão não é o certo e o errado, mas a leitura de um livro em si já é uma grande atividade. A criança que ouve uma história está em contato com a língua escrita, com palavras novas, com diferentes conteúdos.

**... utilizar outros recursos, como um instrumento musical ou fantoches?**

O livro é um objeto completo. Ele não precisa do suporte de outros elementos para agradar ou para ser lido. Os adultos leem sem precisar desses acessórios. Usar fantoches e outras coisas quando vamos ler para as crianças é como dizer para elas que o livro sozinho não é suficiente. Se o livro é bom, agradará seus leitores sem que o mediador tenha de pensar em atividades paralelas. Por outro lado, também sabemos que as crianças prestam atenção de forma diferente do adulto. Ela não precisa, obrigatoriamente, estar olhando para o mediador para estar ouvindo e atenta. Quando usamos acessórios, acreditamos que atraímos a atenção da criança para a história. Nem sempre isso ocorre. Elas podem gostar dos fantoches e não das histórias.

**... dramatizar a leitura?**

A leitura não precisa ser dramatizada, pois a própria narrativa leva a criança a imaginar o que se passa na história. Todos são capazes de imaginar as vozes, os lugares e as situações, sem que o mediador precise interpretar ou mesmo explicar o que está ocorrendo.

Finalmente, se as crianças quiserem desenhar, brincar, cantar etc., durante ou depois de uma leitura, se elas imitam os bichos, se uma história ou um poema desencadeia a vontade de se expressar, não é errado ou proibido. Apenas precisamos observar se o que estamos propondo não subestima a capacidade das crianças de entenderem as histórias e questionarem por si sós, sem terem a obrigação de responder perguntas ou realizar atividades.

**... então, como saber se a criança entendeu o que li?**

Da mesma forma que a gente observa o quanto a criança se desenvolve: interagindo, observando, colocando-se à disposição quando a criança quiser falar. Se o mediador está disponível e atento, ele perceberá o quanto as crianças gostaram ou não de um livro, se um livro agrada mais a uma criança e desagradou outras etc.

Temos sempre a impressão de que após uma história não sabemos avaliar se as crianças “aproveitaram” a atividade ou aprenderam alguma coisa. Se as crianças não dizem nada, ficamos com uma sensação de vazio, como se não tivéssemos feito alguma coisa. Cada criança pode interagir com o livro de diferentes maneiras, expressando as emoções, descobertas ou ideias que a história tenha lhe suscitado, o que muitas vezes surge por meio do próprio diálogo com as outras crianças ou com o mediador.

**E se as crianças não gostam de algum livro ou de alguma história?**

Não gostar de um livro, querer que a leitura pare no meio ou antes do final, não é um aspecto negativo nem sinal de que fracassamos! Ao contrário, percebemos que as crianças que passam a ter contato com os livros começam também a fazer escolhas, a decidir o que querem ou não querem ler. Ser leitor é isso também. É decidir o que agrada ou não. Muitas vezes as crianças passam por fases em que querem o mesmo livro e em outras querem novidades o tempo todo.

**3. Posso interromper uma leitura se as crianças pedirem?**

Sim, às vezes as crianças, no meio de um livro, se desinteressam ou se cansam, querem trocar de livro etc. Isso é normal e faz parte. O mediador sempre pode interromper a atividade e conversar com as crianças, perguntar se querem escolher outro livro ou se preferem ler sozinhas.

#### **4. Posso ler somente os livros que gosto de ler?**

O mediador tem seu gosto literário a partir da leitura de um amplo acervo de livros e de acordo com sua vivência. Da mesma maneira, para que as crianças também adquiram seu próprio gosto e façam suas escolhas, é preciso que tenham a oportunidade de conhecer a maior variedade de livros possível e que não lhes seja negado o acesso aos mais variados gêneros literários. Isso não impede que o mediador selecione e leia seus livros prediletos para as crianças, sem se esquecer de oferecer a diversidade do acervo. Algumas vezes é preciso ler repetidas vezes uma história que não lhe agrada tanto, mas que as crianças adoram. Se escolher apenas o que gosta podemos restringir o acesso à leitura, em vez de ampliá-lo.

#### **5. E se as crianças rasgarem os livros?**

Os livros são de papel. Não são apenas as crianças que podem danificar um livro. Os adultos também. Se os livros ficarem numa sala muito úmida ou com goteiras, se deixarmos cair café, eles também serão danificados. Enfim, livros não são eternos e se forem muito utilizados, ficam mais estragados, o que é um bom sinal.

Mas rasgar intencionalmente é outra coisa. É possível que, ao manusear o livro, a criança acabe rasgando-o por acidente. Geralmente os bebês e as crianças bem pequenas colocam o livro na boca, cheiram, mordem, batem, jogam no chão... essa é a maneira que usam para conhecer esse objeto novo que está à sua frente, do mesmo modo que fazem com brinquedos e outros objetos. Depois de algum tempo passam a transformar os próprios livros em brinquedos (aviões, chapéus, volantes, casas etc.). Outras vezes, rasgam porque disputam o mesmo livro, porque acham divertido “recortar as figuras” ou por algum outro motivo, como raiva, ciúme ou necessidade de chamar a atenção. Aos poucos as crianças começam a perceber que o livro também pode ser um brinquedo, já que contém histórias divertidas, engraçadas, tristes, alegres, bonitas etc. Elas entendem que as histórias têm uma sequência e que todas as páginas têm sua importância. Ou seja, a criança que tem contato com os livros sabe o seu significado e passa a cuidar dele de forma adequada. Mas esse processo de significação do livro acontece, justamente, quando alguém lê para ela e permite que manuseie os livros. Quando os incidentes acontecem, com crianças de qualquer idade, o mediador pode conversar e mostrar que um livro é uma obra completa, que a história tem começo, meio e fim e que sem uma parte, seja um desenho ou uma página, a história fica incompleta. Depois ele deve explicar que vai retirar o livro para consertá-lo e pode, inclusive, convidar as crianças para ajudá-lo.

#### **6. Posso ler para apenas uma criança dentro de um grupo?**

Sim, não há problema, desde que esteja atento ao grupo. Nas instituições ou espaços públicos, geralmente os mediadores atuam em duplas, trios ou pequenos grupos, conforme o número de crianças. Isso facilita o trabalho e proporciona que a leitura seja realizada de forma mais individualizada, o que pode ser muito prazeroso.

No caso dos hospitais, a mediação individual ocorre com maior frequência. Por outro lado, mesmo as crianças que estão brincando e concentradas em outra atividade estão ouvindo atentamente a história, embora não pareça. É comum alguma delas se manifestar sobre a leitura, surpreendendo o mediador. É comum também que, ao perceber a atenção dada a apenas uma criança, outras solicitem uma leitura no colo. Os bebês e as crianças pequenas necessitam e apreciam muito essa leitura mais individualizada.

#### **7. E a divisão dos livros por faixas etárias?**

Quando passamos a ler para as crianças com regularidade e elas começam a ter acesso a muitos e diferentes livros, percebemos que o interesse de uma ou de outra é muito diverso. O que define se uma criança gosta ou não de um livro não se pauta pela idade, das crianças nem pela do mediador. As crianças pequenas, que ainda não sabem ler, gostam de livros ilustrados. Mas os grandes, que já sabem ler, também gostam. Os pequenos gostam de ouvir histórias mesmo que o livro não tenha ilustrações.

O assunto ou tema do livro pode ser mais ou menos adequado e a própria criança diz que gosta ou não, se quer continuar ouvindo ou não. Em vez de limitarmos o acesso das crianças aos livros, separando apenas os que o adulto define ser bom para ela, podemos mostrar e deixar à disposição uma grande quantidade de livros, de diferentes tipos, para permitir que as crianças conheçam e possam decidir o que querem. Os adultos adoram os livros considerados infantis. As crianças adoram os livros considerados para adultos, mesmo que seja apenas para carregar, folhear e fingir que já sabem ler. Da mesma forma que as crianças “fazem de conta” que são “mamãe e filhinho” ou que sabem “dirigir caminhões”, elas podem brincar de “saber ler”.

#### **8. Como agir quando as crianças fazem perguntas que o mediador não sabe responder?**

Os livros e as histórias podem trazer palavras e situações novas, ampliam o diálogo e fazem com que as crianças perguntem muitas coisas. É importante o mediador aceitar o fato que não sabe e nem pode saber sobre todas as coisas. Essa é uma constatação de sua realidade e é a partir daí que pode transformá-la, pois ao procurar se informar, pesquisando a resposta,

estará ampliando seus conhecimentos e seu repertório. Portanto, não há qualquer problema em admitir o desconhecimento de um assunto, desde que o mediador explique às crianças que vai pesquisar e trazer a resposta no próximo encontro.

#### **9. Qual o espaço ou local mais adequado para a mediação de leitura?**

A mediação de leitura é realizada em um determinado espaço físico, organizado e preparado para se tornar um local agradável, onde as crianças se sintam confortáveis e à vontade para manusear os livros, locomover-se, aproximar-se do mediador, ler e ouvir a leitura. Sempre que o mediador estende o tapete ou o lençol e coloca sobre ele os livros e as almofadas, as crianças passam a entender o significado desse momento, pois o ambiente fica mais aconchegante, e elas associam a hora da leitura com uma situação informal e agradável. Porém, não existe um padrão de espaço físico para o desenvolvimento da atividade, uma vez que os mediadores atuam em diferentes instituições e locais. A mediação pode acontecer mesmo que o local não seja ideal.

Algumas instituições oferecem a possibilidade de um local fixo: uma sala com tapete, almofadas e estantes que permitem expor os livros de modo que as crianças vejam suas capas. Onde não há local fixo, a leitura pode acontecer no mesmo espaço em que se desenvolvem outras atividades, como a brinquedoteca, o refeitório, a quadra de esportes, a sala de aula. Em hospitais, a atividade pode ocorrer no saguão, em salas de espera, em corredores ou nos quartos onde as crianças estão internadas ou sendo submetidas a algum procedimento. Em espaços públicos e abertos, como parques, jardins e praças, pode ser escolhido um lugar sob uma árvore, sob uma marquise, sobre a grama; abre-se o tapete, onde são colocados os livros e as almofadas, preparando o espaço para a atividade.

#### **10. Qual é a forma mais adequada de guardar e de expor os livros?**

Não existe uma única forma ou um jeito certo de guardar e expor os livros. Se tivermos um local específico para a biblioteca, a sugestão é expor os livros numa altura que todos possam escolhê-los e pegá-los. Se for possível, as publicações mais finas podem ficar com as capas voltadas para a frente, já que não possuem lombada. Em escolas ou instituições que não tem uma sala só para a biblioteca, os livros podem ser divididos em diferentes salas, em caixotes, em carrinhos ou pequenas estantes e prateleiras. Já vimos livros que ficam em cestas e prateleiras na recepção da instituição, o que garante que não só as crianças mas também os pais possam conhecê-los e lê-los. As crianças podem dar sugestões de como organizar os exemplares, podem ajudar a guardar e, com isso, se apropriarem ainda mais dos mesmos.

### **Anexo XIII – Modelos de registros**

#### **Registro 1**

**Título:** Estágio prático sobre mediação de textos literários.

**Responsável pelo registro:** Renata Rocha.

**Data:** 23/04/2012.

**Público:** 40 crianças (7 a 12 anos) da instituição João Paulo VI.

**Local:** Biblioteca Monteiro Lobato.

**Duração:** 50 minutos (10:10h a 11h).

**Descrição:** Para a realização da atividade de mediação foram selecionados aproximadamente 80 livros de literatura de variados gêneros literários (infantil, livro imagem, infanto juvenil, livro brinquedo, poesia, contos, clássicos etc.). Além dos livros, o local escolhido era condizente com a atividade ao proporcionar adequada exposição dos livros e interação entre mediadores e público. Durante a atividade foi possível perceber a diferença entre os participantes.

- Crianças mais hiperativas que participaram de diversas rodas de mediação;
- Crianças fixas com o mesmo mediador a partir da relação que se estabeleceu entre mediador e público leitor.

*O grupo durante a atividade não se dispersou e ficaram bem à vontade com os mediadores: Carolina, Ana, Gustavo, Marcos, Rafael e Flávia.*

#### **Anexo XIV – Avaliação curso**

##### **Avaliação do Curso**

##### **Projeto AdoLêSer**

|                   |  |
|-------------------|--|
| Nome:             |  |
| Escola:           |  |
| Que bom<br>😊      |  |
| Que pena ...<br>😞 |  |
| Que tal...<br>✍️  |  |



### **DEBATE SOBRE O PMLLLB**

A cidade de São Paulo está elaborando o seu Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca (PMLLLB) para promover o acesso de todos.

Os objetivos são: estabelecer políticas públicas claras para o livro, a leitura, a literatura e as bibliotecas e garantir recursos para sua implementação:

- Assegurar o acesso aos livros e a inclusão de todos;
- Promover a integração entre escolas, bibliotecas e outros espaços;
- Debater e promover a formação de mediadores e a bibliodiversidade (diversidade de temas, títulos, editoras e autores na produção editorial e nos acervos);
- Desenvolver e apoiar ações de literatura;
- Incentivar escritores, editores e livreiros.

Este encontro tem a perspectiva de realizar um panorama da **LEITURA** nas diversas regiões da cidade, para isso, estamos realizando um diagnóstico da situação existente e promovendo a construção coletiva desse Plano, que deve espelhar a diversidade e a dimensão de São Paulo.

Participe desde **DEBATE SOBRE O PMLLLB** com nosso Grupo de Trabalho!

**CEU Jaçanã** – Articuladora: Bibliotecária Marilena – **data 18/08/2014 – 14h00** – Endereço: Rua Antonio Cezar Neto, 105 - Jardim Guapira, São Paulo, SP.

**CEU Pera Marmelo** – Articuladora: Bibliotecária Joana- **data 20/08/2014- 14h00** – Endereço: R. Pêra Marmelo, 226 - Jd. Santa Lucrécia / Jaraguá, São Paulo, SP.

**CEU Parelheiros** – Articulador: Bibliotecário Norberto – **data 19/08/2014 – 14h30** – Endereço: Rua José Pedro de Borba, 20 - Distr. Parelheiros, São Paulo, SP.

**CEU Cantos do Amanhecer** – Articuladora: Bibliotecária Cintya – **data 19/08/2014 – 14h30**: Endereço: Av. Cantos do Amanhecer, s/nº - Jd. Mitsutami, São Paulo, SP.

**CEU Parque Veredas** – Articuladora – Bibliotecária: **Sandra 28/08/2014 – 12h00** – Endereço: Rua Daniel Pedro Muller, 347 - Itaim Paulista, São Paulo, SP.

**CEU Três Lagos** – Bibliotecária: Lury – Data 15/08/2014 às 10h00 e às 15h00 e 18/08/2014 às 19h30- Endereço Estrada do Barro Branco, s/nº - Jd. Noronha, São Paulo.

**CEU Navegantes** Articuladora Bibliotecária: Luciana – **22/08/2014 às 14h00**- Endereço: Rua Maria Moassab Barbour, s/nº - Pq. Residencial Cocaia/Grajaú.

Entre no site e dê a sua contribuição: PMLLLB (<http://pmlllbsp.com/>)

Contamos com você!